

JOSÉ BARÃO
HOMENAGEADO A TÍTULO PÓSTUMO EM SANTARÉM

O MINISTRO DAS CORPORAÇÕES ENTREGOU A MEDALHA DE OURO E O DIPLOMA DA FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA À VIÚVA DO NOSSO SAUDOSO DIRECTOR

DURANTE largos anos redactor regionalista do jornal «O Século», José Barão teve oportunidade de prestar importantes serviços não só ao Algarve como às outras provincias. Algumas regiões do País muito lhe devem, pois, pela sua pena, conseguiram ver realizados os seus anseios ou, pelo menos, sentir que não estavam esquecidas na grande imprensa.

Foi este o caso da Feira de Santarém que, desde a sua primeira realização, José Barão acompanhou e enalteceu. E quando os organizadores do certame, que hoje tem a designação de Feira Nacional de Agricultura, quiseram prestar este ano homenagem a alguns dos seus trabalhadores, isto é, àqueles que mais directamente estiveram ligados à sua valorização, distinguiram imediatamente os nomes de dois jornalistas, José Barão e Armando Boaventura, já falecidos, mas cuja acção notável continua a ser recordada por todos aqueles que conheciam os seus méritos e que com eles privavam.

(Conclui na 6.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Num Boeing 727 dos Transportes Aéreos Portugueses realiza-se hoje o voo inaugural Faro-Frankfurt em que tomam parte representantes da Imprensa algarvia

EM retribuição do voo inaugural Frankfurt-Faro, realizado em fins de Abril e que trouxe à nossa Provincia, a convite dos T. A. P. um grupo de altas individualidades e jornalistas alemães que do Algarve levaram as melhores impressões, realiza-se hoje o voo inaugural Faro-Frankfurt.

Entre os convidados, que serão acompanhados pelo sr. Celestino Matos Domingues, delegado dos T. A. P. em Faro, contam-se os srs. governador civil do Distrito, presidentes da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo de Faro e representantes dos jornais da nossa Provincia.

A partida para Frankfurt, verificar-se-á às 12,35 num Boeing 727, estando a chegada prevista para as 15,30. Os participantes ficam alojados no Hotel Excelsior, realizando amanhã visitas a Heidelberg, Obbrigheim e Eberbach. Na segunda-feira, serão visitados os es-

critérios dos Transportes Aéreos Portugueses em Frankfurt, seguindo-se recepção no Município da cidade e visita aos locais de maior interesse. Na terça-feira, visitarão as cidades de Mainz, Koblenz e Rudesheim, percorrendo de barco um trecho do Reno. Na terça-feira os convidados deslocar-se-ão a Wiesbaden, regressando a Portugal, às 13,10 de quinta-feira, com chegada a Lisboa às 16 e a Faro às 18 horas.

Jornal do Algarve estará representado por José Manuel Pereira.

O HERÓICO PATRÃO JOAQUIM LOPES TEVE EM OLHÃO A HOMENAGEM QUE SE IMPUNHA

O MINISTRO DA MARINHA PRESIDIU À INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO AO GRANDE LOBO DO MAR

DIA duplamente festivo para Olhão foi o último domingo, em que à lembrança do aniversário do levantamento popular, ali gloriamente iniciado contra as tropas francesas que haviam invadido o País, se aliava a inauguração do monumento ao Patrão Joaquim Lopes, saldando-se assim a dívida de gratidão que a Vila Cubista de há muito mantinha com tão dilecto filho.

Presidiu à cerimónia da inauguração o sr. almirante Quintanilha de Mendonça Dias que nos Paços do Concelho de Olhão era aguardado pelos srs. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do distrito; Alfredo Ferro Galvão, presidente do Município olhanense; deputados pelo Algarve, presidentes da Junta Distrital e das Câmaras da Provincia, capitães dos portos do Algarve e outras individualidades. No largo fronteiro concentravam-se a banda e um destacamento armado da Legião Portuguesa; elementos da M. P.; Escoteiros de Portugal; Bombeiros Municipais de Faro, com a sua fanfara, e os de Olhão; representantes das Casas dos Pescadores do Algarve, com os seus estandartes, Grupo Folclórico de Moncarapacho e crianças das escolas e colégios locais. Passada revista à guarda de honra pelo sr. ministro efectuou-se no

(Conclui na 4.ª página)



ORIGEM E EXPANSÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA TEMA DE UMA INTERESSANTE CONFERÊNCIA PROFERIDA EM TAVIRA PELO DR. JOSÉ PEDRO MACHADO

por Sebastião Leiria

SUBORDINADA ao tema «Origem e expansão da língua portuguesa», o erudito homem de letras, dr. José Pedro Machado, proferiu notável conferência no salão nobre da Câmara Municipal de Tavira, no passado dia 11. Fez a apresentação o presidente da Câmara, dr. Jorge Augusto Correia, pondo em evidência, em parte, o extenso curriculum-vitae do conferente que uma culta e numerosa assistência ansiava por ouvir.

Em seguida e após algumas palavras de agradecimento em que o ilustre conferente não pôde esconder a sua probidade e modestia que, por sincera ainda mais o valorizou, deu deliberadamente início ao seu trabalho que, sem auxílio de qualquer escrito, causou visível assombro na assistência galvanizando-a inteiramente.

Sem a preocupação de deslumbrar ou impressionar, antes falando com naturalidade e simplesmente, mas em catadupa, como se um dique de ciência nele se rompesse, assim discorreu o dr. José Pedro Machado por uma hora consecutiva, com tal elegância que encantado, o público, nem deu pelo tempo decorrido.

É pesadíssimo e ingrato encargo, se não impossível, a quem não seja profundamente versado em matéria de tão transcendente importân-

(Conclui na 4.ª página)

CRÓNICAS OCASIONAIS

por TORQUATO DA LUZ

EM LAGOS

SEMPRE me surpreendeu (e encantou) a capacidade do homem para modificar a Natureza. Tal pensamento assalta-me muitas vezes, tanto ante as grandes obras como em face das pequenas construções. De cada vez que os acasos da vida me trazem ao Algarve, deslumbram-se-me os olhos na contemplação do que por aqui se vai fazendo. Há sempre novidades e é habitualmente com prazer que dou por elas. Hoje é uma nova casinha térrea, amanhã um arranha-céus.

E, a pouco e pouco, vou-me convencendo de que a nossa Provincia se está a remogar completamente. Motivos novos surgem todos os dias, contribuindo para o seu progresso, que deixou de ser uma miragem para se tornar uma consoladora realidade.

Uma breve estadia em Lagos, na praia de Dona Ana, para repouso do corpo e do espirito, saturados do ritmo intenso da vida lisboeta, traz-me de novo a serenidade. E, com ela, este regresso ao convívio com os leitores do Jornal do Algarve, que me vira forçado a interromper durante algumas semanas.

Lagos é o que é. Uma cidade (Conclui na 7.ª página)

PORQUÊ E ATÉ QUANDO O LUGAR SECUNDÁRIO QUE A ZONA SUL OCUPA NA REDE FERROVIÁRIA NACIONAL?

por Maria Carlota

VÁRIAS vezes temos referido o abandono a que o Algarve foi votado e, também, a decadência económica em que caiu e viveu agonizante até que o seu povo — essa gente industriosa, activa e esforçada — abriu os olhos e, com o esforço árduo e diligente, lhe abriu os caminhos que deviam conduzi-lo

vezes temos dito que o Algarve Portugal e por este facto é considerado uma parcela complementar do território português, o que faz com que os seus problemas e interesses continuem a ser relegados para um segundo plano como demonstra a negligência com que muito são apreciados e que é incompatível com a situação económica-turística da Provincia.

Temos dito ambas as coisas vezes sem conta e, igualmente, reconhecido que algo se tem feito em alguns sectores, embora nem sempre atendendo os interesses do Algarve e do próprio turismo nacional. Outros sectores há, porém, sobre os quais o tempo parece há muito ter parado, dado que permanecem fiéis às suas características primárias. Está neste caso o serviço de comunicações ferroviárias que mais outra vez trazemos ao domínio público, mas especialmente à consideração das entidades a quem cabe a superintendência do assunto. Dirigir-nos-emos em primeiro lugar à C. P., visto ser a empresa concessionária e, portanto, aquela que pela sua função está responsa-

(Conclui na 9.ª página)

NOTA da redacção

AO recordar a figura e a acção de José Barão, a Feira Nacional de Agricultura quis, este ano, homenagear, não só um homem que prestou relevantes serviços àquele iniciativa, mas também os profissionais da Imprensa em geral, que, na brecha dos acontecimentos, quantas vezes contribuem para que eles sigam um determinado rumo e obtenham o merecido êxito.

José Barão, Armando Boaventura, e tantos outros, na chamada pequena ou grande Imprensa, são os símbolos de uma acção que pertence aos órgãos de informação e, neste caso, especialmente aos jornais: bater-se por tudo aquilo que é justo e digno, que merece apoio, que serve a sociedade em que vivemos e o progresso das suas populações.

Reconhecer esta função da Imprensa é dar-lhe a força que ela tem de possuir para poder sobreviver e cumprir a sua missão. Quantas vezes os jornalistas são obrigados a enfrentar os maiores obstáculos, e até a pôr em risco a própria vida, para tentar obter uma notícia, que, lida no dia seguinte nos jornais parece de pequena importância e chega a passar despercebida! Quantas vezes, também, encontra no seu caminho dificuldade

UMA MISSÃO JUNTO DO PÚBLICO

des de toda a ordem e jogos de interesses que pretendem perturbar a sua missão!

O profissional da Imprensa, no entanto, deve saber ultrapassar e combater todas essas dificuldades e oposições, ainda que essa não seja muitas vezes a maneira mais fácil e mais rápida de obter o que pretende, ou de viver. Mas só assim poderá ser respeitado pelo público e servir a causa a que se dedicou.

A saúde é a maior riqueza

MAIS VALE PREVENIR

A maioria das pessoas contracta a sífilis por desleixo ou ignorância dos perigos a que se expõe. E, no entanto, é incomparavelmente mais fácil evitar a doença do que tratá-la.

Procure conhecer com segurança os meios de evitar a sífilis.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PREMIO GRANDES



O monumento ao Patrão Joaquim Lopes

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

E DEPOIS DAS ELEIÇÕES QUE SE PASSARÁ NA FRANÇA?

COMEÇAM amanhã as eleições francesas no regime de dois escrutínios, agitadas eleições que foram precedidas de uma das mais graves crises da História do país.

A crise, aliás, persiste. Foi apenas impedida de manifestar-se por decisão drástica do Governo. Este, perante os distúrbios que se registavam diariamente, resolveu proibir as manifestações durante a campanha eleitoral e dissolver as organizações esquerdistas. Os estrangeiros indesejáveis foram expulsos do país.

Entretanto, os representantes das

(Conclui na 7.ª página)



onde pode  
estar a  
importancia  
do  
m<sup>2</sup>?



Diante dos seus olhos e por baixo dos seus pés.  
Ou seja: num m<sup>2</sup> de paisagem natural que já tenha  
rede de águas, saneamento e arruamentos. E, eviden-  
temente, que disponha de energia eléctrica e de gás.

Em Vilamoura, a nova cidade de Portugal, junto à  
Quarteira, esta condição existe. Está preenchida. Ali  
o metro quadrado tem um valor diferente que aumenta  
de dia para dia. Ali o tempo trabalha a seu favor.

em  
**VILAMOURA** (algarve)  
o sol paga dividendos

Para informações e vendas, consulte a

**LUSOTUR, S. A. R. L.**

LISBOA — Rua Tomás Ribeiro, 50-2.º — Tels.: 571 67/68, 537318

VILAMOURA — Quinta da Quarteira — Tels.: Boliqueime 31 e 56

Agentes que representam «VILAMOURA»:

- |                          |                            |
|--------------------------|----------------------------|
| A CONFIDENTE             | — LISBOA - PORTO           |
| ICOSAL                   | — LISBOA                   |
| A LUZAFRICA              | — LISBOA                   |
| EMPRESA PREDIAL NORTENHA | — LISBOA - PORTO - COIMBRA |
| ORCOSI                   | — LISBOA                   |
| J. R. POLICARPO          | — CASCAIS                  |

**As toalhas de mão colectivas têm alto  
perigo de contágio de doenças várias**

Estudos recentemente efectuados na  
Academia de Medicina de Dusseldorf  
pelos drs. W. Kikuth e L. Crua, mos-  
traram que se encontram em média mais  
de 16 000 germes patogénicos por centí-  
metro quadrado nas toalhas de mão  
colectivas utilizadas nos hotéis e res-  
taurantes. Este número pode ser sen-  
sivelmente mais elevado nos hospitais,  
creches e fábricas.

O dr. J. G. Davis, bacterologista  
londrino, publicou por seu lado em  
1964 no «The Medical Officer» um arti-  
go muito bem documentado sobre este  
mesmo problema. Alvítrá que única-  
mente as toalhas de mão de papel po-  
dem ser consideradas como totalmente  
higiénicas, dado que são destruídas após  
usadas. Todos os outros processos de  
engugar as mãos provocam, mesmo após  
lavagem com sabão, a transmissão de  
microbios.

Enquanto parece natural dar a cada  
pessoa uma toalha individual para cui-  
dados da face e outras partes do corpo,  
hesita-se paradoxalmente em oferecer o  
mesmo serviço às mãos.

Ora, as mãos têm, mais que nenhuma  
outra parte do corpo, o inconveniente  
de estarem em contacto com sujidades,  
o que ocasiona a transmissão de bac-  
térias, Constipações e gripes, em espe-  
cial, encontram, nas toalhas de mão co-  
lectivas, um dos melhores agentes de  
transmissão. Além disso, múltiplos bac-  
ilos e vírus de doenças intestinais, tu-  
berculose, doenças de pele, etc., etc.,  
se acumulam em número cada vez mais  
considerável à medida que a toalha de  
mão se vai sujando no contacto com nu-  
meros mãos.

Os poderes públicos já reagiram em  
vários países no intuito de protegerem  
a saúde pública efectivamente asseca-  
da por este perigo ainda tão desconhecido.

Na Suécia, a lei proíbe as toalhas de  
mão colectivas. Nos Estados Unidos as  
disposições gerais foram promulgadas  
através do plano federal. Entretanto os

diversos Estados que possuem serviços  
de saúde próprios têm tornado cada  
vez mais severas as medidas de segu-  
rança no capítulo da saúde. Assim, são  
totalmente proibidas as toalhas de mão  
colectivas nos hotéis, restaurantes, hos-  
pitais, escolas, gares, navios, estabele-  
cimentos comerciais e edifícios públi-  
cos. Por exemplo, no Estado de Wis-  
consin, nos Estados Unidos da América  
do Norte, as toalhas de mão de papel  
devem obrigatoriamente ser fornecidas  
pelos patrões.

As toalhas de mão de papel, indivi-  
duais, que se destroem após serem  
usadas e se lançam no lixo, constituem,  
na verdade, um meio absoluto mais  
adaptado à solução destes problemas.

Em França os fabricantes especializa-  
dos apresentam um papel macio e absor-  
vente em folhas pré-cortadas, que dá  
inteira satisfação aos utilizadores. Exis-  
tem também aparelhos distribuidores  
simples e práticos, análogos aos que  
são empregues no papel higiénico, que  
permitem equipar economicamente os  
lavabos colectivos.

Contrariamente ao que se pensa por  
vezes, o preço de custo deste modo de  
limpeza é comparativamente pouco ele-  
vado. Com efeito, o papel já por si é de  
preço reduzido, o equipamento distri-  
buidor é de custo médio e, além disso,  
a supressão da despesa com a lavagem  
das toalhas reduz os gastos iniciais.  
Se juntarmos a isto — e porque não? —  
a economia realizada nas empresas, com  
a diminuição das ausências motivadas  
pelas doenças, calculam-se facilmente  
as vantagens, tanto sob o ponto de vi-  
sta particular como de interesse geral,  
ao pôr-se em serviço um sistema de en-  
gugar as mãos, racional e saudável.

A exemplo de outros países, a REN-  
OVA — Fábrica de Papel do Almonda,  
junta agora à sua vasta gama de pro-  
dutos de carácter individual, as suas  
toalhas de mão, em rolos, que assim  
vêm contribuir para a higiene e bem  
estar da colectividade.

**Elísio Baldinho**  
ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19  
Telef. 24357 FARO

**FIOS PARA TRICOT**  
A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet,  
Nacionais e Estrangeiros vende directa ao público ao preço da  
Fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 14000 e Robilon a 20000, e ain-  
da Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

**A. NETO RAPOSO**

Fraça dos Restauradores, 13-1.º Dt. (Junta à Est. de Metro-  
politano).

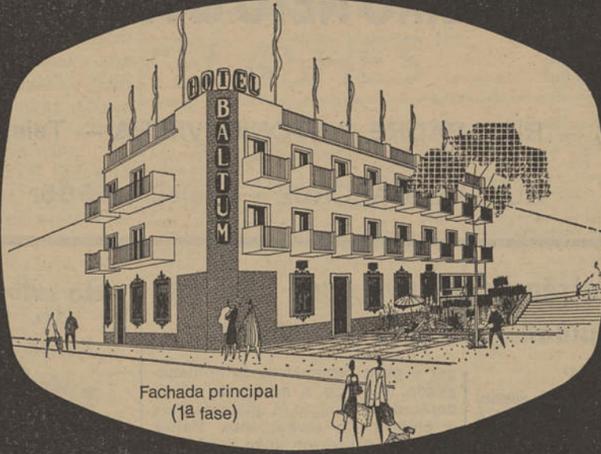
**FRIGORÍFICOS**  
**HOOVER**



**PASSE AS SUAS FÉRIAS EM ALBUFEIRA**  
**Instale-se no hotel Baltum**



- RESTAURANTE — BAR — SOLÁRIO
- Todos os quartos com casa de banho  
privativa, aquecimento e telefone
- Ambiente agradável
- PREÇOS MODERADOS
- Direcção e Administração Portuguesa



Fachada principal  
(1ª fase)

**UMA NOVA UNIDADE HOTELEIRA  
AO SERVIÇO DO TURISMO**

Telef. 306 e 307 • Teleg.: BALTUMHOTEL • ALBUFEIRA

**Concurso de Literatura  
Ultramarina**

Até 31 de Agosto está aberto o prazo  
para entrega das obras concorrentes  
aos prémios do Concurso de Literatura  
Ultramarina de 1968, promovido pela  
Agência-Geral do Ultramar, e aos quais  
poderão candidatar-se todos os autores  
portugueses que apresentem trabalhos  
escritos em português. As obras deve-  
rão estar directamente relacionadas com  
as realidades e os problemas da vida  
do Ultramar e incluir-se numa das qua-  
tro modalidades seguintes: Poesia, En-  
saio (sociológico, etnográfico ou de  
temas relacionados com o conhecimen-  
to do homem), Novelistica (conto, no-  
vela ou romance) e História. Para estas  
modalidades foram instituídos, respec-  
tivamente, os seguintes prémios: «Camilo  
Pessanha», «Frei João dos Santos» e  
«Fernão Mendes Pinto», no valor de  
10 000\$00 cada um; e «João de Barros»,  
no de 15 000\$00.

De cada obra concorrente deverão ser  
entregues dez exemplares, se forem im-  
pressos, ou sete, se dactilografados, na  
Agência-Geral do Ultramar, Palácio do  
Restelo, Avenida da Ilha da Madeira,  
Lisboa, onde se darão todas as infor-  
mações sobre o concurso.

**Vespa 50 c.c.**  
Isenta de Carta

Em estado novo, impecável  
(com menos de 1.500 Kms.) Ven-  
de-se — Resposta ao n.º 10.119.

**Prémio D. João II**

Está aberto até 30 de Setembro de  
1969, o prazo para a entrega das obras  
concorrentes ao Prémio «D. João II»,  
relativo ao biénio 1968-69, igualmente  
instituído pela Agência-Geral do Ultra-  
mar para galardoar o melhor estudo  
sobre o tema Unidade Nacional, entendi-  
da esta expressão como significando o  
conjunto de princípios que informam  
todo o progresso da nossa política tra-  
dicional ultramarina no que ela, atra-  
vés dos tempos, contribuiu para estru-  
turar e estreitar os elos que ligam to-  
das as parcelas do território nacional.

A este prémio, que é do valor de  
50 000\$00, só podem candidatar-se escri-  
tores portugueses com obras escritas em  
português, das quais devem ser entregues  
dez exemplares, se impressos, ou  
três, se dactilografados.

Não serão admitidos trabalhos que  
tenham sido objecto de apreciação em  
concursos anteriores; aqueles cuja pu-  
blicação seja anterior à data de aberti-  
ra do concurso; os que tenham sido edi-  
tados pela Agência-Geral do Ultramar;  
e os que forem contrários ao espírito do  
concurso ou ao interesse nacional.

**CARTAS À REDACÇÃO**

**NÃO PODERIA SALVAR-SE A  
BANDA DE S. BRÁS DE AL-  
PORTEL?**

Da nossa assinante sr.ª D. Lu-  
zinha Pinto, recebemos a carta que  
passamos a reproduzir:

Sr. director,

Tendo ido passar uns dias a S.  
Brás, soube que a Banda tinha aca-  
bado. Falei com um dos músicos e  
perguntei qual o motivo. Contou-me  
que uns tinham morrido, outros ti-  
nham ido para o estrangeiro e fiquei  
deveras emocionada.

Cidades há que não têm uma ban-  
da e S. Brás mantinha a sua, que  
tantos sacrificios e esforços deu ao  
seu fundador. Que pouco gosto e de-  
sinteresse o desta mocidade por uma  
das artes mais sublimes, a música!  
Assisti não há muito à procissão da  
Sr.ª da Saúde, e lá ouvi uma das  
bandas tocar uma marcha das nossas.  
Foi com emoção e saudade que a re-  
cordei. Estou convencida de que todos  
os nossos comprouvianos contribui-  
riam com um auxílio para que a  
banda continuasse, pois era motivo  
de orgulho para a nossa terra. Por  
que não auxiliá-la?

Aproveito o ensejo para falar tam-  
bém do novo hospital de S. Brás de  
Alportel, uma obra tão digna e hu-  
manitária que se deve a um grande  
benemérito, o são-brasense sr. Lou-  
renço Viegas, e que está a cargo do  
sr. dr. Fialho, pessoa bastante  
competente. Também não seria de  
mais um pequeno donativo de todos  
para a sua manutenção.

LUZINHA PINTO

**TUNES E OS SEUS PROBLEMAS**

Do sr. Martinho Jacinto Pires rece-  
bemos a seguinte carta:

Sr. director,

Em referência ao artigo publi-  
cado no vosso jornal de 25 de Maio  
com o título «Tunes e os seus proble-  
mas», sou a informar que quem en-  
viou para af o artigo não é daqui nem  
nunca se interessou por esta terra,  
não está ao facto do que aqui se  
passa, e certamente foi mal informado  
indicando homens que nunca traba-  
lharam para o engrandecimento de  
Tunes.

Em 1958 foi aqui formada uma co-  
missão, composta por João Miguel  
Romão, já falecido, José Domingos  
Beleza, o signatário e outros que não  
se poupando a trabalhos conseguiram  
arranjar cem contos, tendo-se em  
seguida mandado elaborar o pro-  
jecto dos arruamentos, o qual, de-  
pois de pronto e aprovado, foi apre-  
sentado ao sr. ministro das Obras  
Públicas, eng.º Arantes e Oliveira,  
que fez o favor de nos receber no  
seu gabinete. Acompanhou-nos o sr.  
António Artur Martins, director das  
Finanças, que também é desta lo-  
calidade.

O sr. ministro achou louvável a  
nossa iniciativa e força de vontade  
e comparticipou com cem contos,  
tendo-se iniciado os trabalhos da 1.ª  
fase em 1959, a 2.ª fase em 1963 e a  
3.ª fase em 1965, faltando a conclusão  
de algumas ruas que já foi prometida  
de este ano ou 1969 pelo sr. pre-  
sidente da Câmara. Além da pavimen-  
tação das ruas e seu alcatroa-  
mento, conseguimos um edifício pró-

prio para os correios, distribuidor e  
um homem para limpeza das ruas,  
nomes nas mesmas e números nas  
portas, etc.

Não podemos deixar de agradecer  
aos srs. governadores civis, tanto ao  
actual como ao sr. dr. Batista Coelho,  
que nos deu vinte contos para este  
empreendimento, o amável acolhi-  
mento de todas as vezes que lá te-  
mos ido, e igualmente ao sr. dr. Fal-  
cão, presidente da Câmara em 1959,  
dr. Pimentel e sr. Salvador Vilarinho  
que bastante interesse tem mostrado  
por esta localidade.

MARTINHO JACINTO PIRES

**«TOTO-AMIZADE» OU O JOGO  
DA BURLA**

Do nosso assinante sr. Jorge M. Ro-  
cheta Cabrira, recebemos a seguinte  
carta:

Senhor director,

Há dias, veio parar-me às mãos, uma  
carta que me garantia que, se enviasse  
apenas vinte escudos a determinado in-  
divíduo que ocupava o primeiro lugar  
de uma lista anexa, receberia, dentro  
de um pouco, nada menos que... 60 contos!  
Pois é verdade, 60 contos, sem tirar  
nem pôr.

Aquilo causou-me certo impacto, não  
porque estivesse disposto a cair no  
logro, mas porque... caramba, logo ses-  
senta contos!... quem havia de dizer?!  
Dê-se vinte escudos e recebe-se três mil  
vezes mais! Que negócio chorudo! Mu-  
ito melhor que a lotaria ou o Totobola,  
porque — afiançam os panfletos — ali  
não há possibilidade de errar: aquela  
maquia fabulosa vem mesmo direitinha  
à nossa algarveira, Mas... donde provém  
esse dinheiro? Do céu? Ou de algum  
espírito generoso, tão rico, que não sabe  
o que fazer à sua fortuna?

Quem está a fazer fortuna sei eu  
quem é — algum sujeito muito pouco  
escrupuloso que engrandou um meio  
(muito hábil, a atestar pelos frutos per-  
cebidos) de ganhar dinheiro à custa da  
ingenuidade dos papalvos! Não é difícil  
imaginar o processo empregado pelo  
nosso homem para realizar as suas co-  
lheitas monetárias. Basta-lhe, para tanto,  
enviar milhares de cartas, para todo  
o País, com várias listas de nomes  
(numa consulta à lista telefónica conse-  
guirá todos quantos quiser), e sempre  
com o seu próprio nome na primeira  
posição. Em breve — eis, sim — arran-  
jará uma bela colecção de notas de vin-  
te escudos, mercê da sua manigância,  
mas, também, da estupidez dos ambici-  
ciosos de ganhar dinheiro sem custo  
algum! Conheço, até, adultos — que,  
além, se dizem muito espertos — que se  
deixaram ludibriar totalmente — caindo  
na armadilha como crianças inocentes.

Do que parece, este jogo, que dá pelo  
nome de «Toto-amizades», está a desen-  
volver-se francamente, momentos no  
meio estudantil, constituído pela cam-  
ada social mais jovem, mais ingénua e  
inculta, consequentemente.

Não tentarei demonstrar, matemática-  
mente, que essa história do jogo da  
Amizade (com «toto» à mistura, para  
lhe dar um sabor aliciante e um signifi-  
cado que se adivinha compensador)  
não passa de uma grande intruiga, por-  
que até um cego o veria! Contudo, faço  
uma pergunta: Como é que alguém  
pode receber mais do que dá, se todos  
dão o mesmo? De este modo, toda a  
gente ficará rica! A única condição será  
entrar no joguinho.

Julgo que será um dever chamar a  
atenção das autoridades para este caso,  
pois que a burla — e tanto pior a pú-  
blica — é considerada um delito muito  
grave, e como tal, os seus autores de-  
vem ser punidos severamente.

Jorge M. Rocheta Cabrira

**Lustres**

Fazemos novos, reparamos, transfor-  
mamos ao gosto do cliente.  
Visite os nossos Salões de Exposição  
e conheça uma organização séria para  
servir V. Ex.ª.

Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c,  
esq. — Telef. 77 16 89 — LISBOA.

# Netos

**JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, LDA.**

**LOULÉ — RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA — Telef. 283**

**FARO — RUA PÉ DA CRUZ — Telef. 24585**

**empreiteiros re-**  
**comendados pela**  
**SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L.**

**na aplicação de**  
**FLINTKOTE**

→ **IMPERMEABILIZAÇÕES**  
→ **PAVIMENTOS**



## O heróico Patrão Joaquim Lopes teve em Olhão a homenagem que se impunha

(Conclusão da 1.ª página)

salão nobre da Câmara uma sessão de boas-vindas, a que presidiu o sr. almirante Quintanilha de Mendonça Dias, ladeado pelos srs. presidente da Câmara; almirante Henrique Tenreiro; chefe do distrito; eng. Sebastião Ramires; comandante-geral da L. P., general Barbieri Cardoso; coronéis Sousa Rosal e Francisco Dentinho e director dos Portos de Sotavento. Em lugar de honra, o rev. cônego Vieira Falé, representando o sr. bispo do Algarve.

O sr. Ferro Galvão saudou o sr. ministro da Marinha, «a mais alta dignidade da Marinha Portuguesa que ali ia glorificar não só a memória do glorioso Patrão Lopes, mas também um dos fastos mais notáveis da vila cubista — o grito de revolta, que levará à expulsão dos franceses». Apresentou os oradores que se seguiriam e teve palavras de apreço para os representantes da Imprensa.

No uso da palavra seguiu-se o sr. professor João Leal, que num belo improviso saudou o sr. ministro e se referiu desenvolvidamente à memória dos que pereceram em 1808 e ainda à dos heróicos algarveses que em terras de África defendem a Pátria.

O sr. ministro da Marinha encerrou a sessão agradecendo as palavras que lhe haviam sido dirigidas. A seguir, realizou-se um cortejo até à igreja matriz, onde foi celebrada missa pelo rev. cônego Vieira Falé, que proferiu uma homilia sobre o amor da Pátria. No final o ministro depositou um ramo de flores no monumento da Restauração, após o que se dirigiu, acompanhado dos presentes, à Avenida 5 de Outubro, onde descerrou o monumento ao Patrão Joaquim Lopes, acto que foi coroado por muitos aplausos, tendo a banda da L. P. tocado o hino da Maria da Fonte. Uma menina ofereceu àquele membro do Governo um lindo ramo de flores, que ele depôs no pedestal do monumento acabado de inaugurar.

Discursou então em nome da comissão organizadora da homenagem o sr. Antero Nobre, a real-

çar a obra benemérita do homenageado, focando a acção do presidente do Município, a quem se deve a erecção do monumento. Falou, ainda, o professor João Leal, que pediu uma salva de palmas para o velho lobo do mar, ali presente, sr. Joaquim Casaca, abnegado mestre do salva-vidas em serviço na barra Faro-Olhão.

Usou por fim da palavra o sr. ministro da Marinha, que se referiu à justiça da homenagem que a vila de Olhão acabava de prestar ao «herói semilendário, benemérito da Pátria e benfeitor da Humanidade, vulgarmente conhecido por Patrão Lopes. Todos rejubilamos — disse — neste momento festivo dando largas aos generosos impulsos do coração, tornando os sentimentos mais elevados, mais puros e sublimes ao saldar a dívida de gratidão para com aquele célebre lobo do mar, que durante sessenta e quatro anos, através de mil perigos e rasgos de heroísmo, se dedicou a salvar vidas humanas sem conta. Paíra no ar uma harmonia maravilhosa de solidariedade humana, por se concretizar o propósito que de longa data se esboçou, pois desde há muito os filhos desta terra vinham envidando os seus esforços para perpetuar no bronze a memória do «Homem que venceu o Mar», no dizer feliz de abalizado escritor. Outra coisa não era de esperar da gente de Olhão, que se ufana, e com justo motivo, de honrar os seus pergaminhos e de exaltar os seus maiores».

Depois de traçar o perfil do homenageado, o sr. ministro fechou o seu discurso com as seguintes palavras:

«Olhão orgulha-se do seu filho e todos os portugueses se sentem envidados com as nobres virtudes e merecimentos do herói, na certeza de que os vindouros encontrarão sempre no exemplo de Patrão Lopes o incentivo, a coragem e as energias para as mais patrióticas e valorosas acções».

As ruas de todo o percurso encontravam-se vistosamente engalanadas, tendo as janelas bonitas colgaduras.



## Os buracos da rua

O **HOMEM** gordo aproximou-se, coçando, de mão estendida, desconhecido. Sendo gordo, bem nutrido e com aquele bigode, só poderia ser o Policarpo. Mas como...

Porquê? — perguntou.  
Policarpo fitou-me com olhos contritados e a sua boca alongou-se numa careta impressionante: antes de dizer: — Sempre que visito esta terra que me viu nascer, algo de muito mau me acontece. Se fosse supersticioso, nunca mais cá poria os pés, mas não o sou. E como amo a Fuseta, como sofro as suas vicissitudes, sou escravo da saudade que me devora quando estou ausente. Será o destino?

— Quem sabe? — Mas ainda não me respondeste. Que te aconteceu?  
— Não faças perguntas dessa natureza e põis os teus olhos na superfície polida das ruas da Fuseta.

— Sim, na calçada e nos buracos da dita. Em suma, neste mimo de empedramento, que faz as delícias dos sapateiros!

— Queres dizer que a calçada estraga o calçado?  
— O momento não é próprio a trocadilhos — voiveu o meu amigo, de semblante carregado.  
Parecia aborrecido. E é que estava mesmo. Mírei-o melhor.

Policarpo havia abandonado a vestimenta já-já, incluindo, as calças de boca-de-sino. Agora envergava outras, modernas, de bombazina cor de mel, com fecho «clair»; e um casaco leve, dum tecido a imitar as antigas cadeiras de palhinha. Debaixo do casaco, uma camisa cor de tijolo.

Inimitável, o meu companheiro de infância.  
Fui despertado por um gemido.  
— Joanezes? — inquiri.  
— Artelho.  
— Torcido?  
— Campina!  
— Que remédio!...

O seu rosto habitualmente vermelho, estava branco e via-se nele um ricto de amargura.  
«Cheio de consideração indaguei: — Mas, torceste o tornozelo, aqui na Fuseta?  
— Que admiração, meu caro, que admiração. Pela tua maneira de perguntar, até parece que o pavimento cá das ruas é como o da auto-estrada da ponte sobre o Tejo. Ora, não brincas comigo!

Retorqui-lhe que não estava brincando e que só muito raramente alguém torcia um pé, nas nossas artérias.  
— Como, partem-nos logo?  
— Não, não. Que ideia... O pavimento pode de facto não ser dos melhores, mas também não é dos piores.  
— Pois não. O do serro da Cabeça, é capaz de ser bem pior!

Impossível manter assim uma conversação. Policarpo, quando se descontrolava, começava a ronzar e tinha às vezes saídas bem amargas. Gostando da sua terra, como afirmava, e eu sabia que era verdade, punha ferros em brasa nas suas feridas, de molde a que todos as vissem, mesmo os mais desinteressados. Depois, falava, falava; discursava, ou melhor, badalava, dando cabo das bigornas e dos martelos dos meus pobres tímpanos. A sua boca, desmedidamente aberta, assemelhava-se ao sino da torre e a campainha ao badalo. Era um autêntico suplício.

...e por isso não me venhas cá com cantigas. Estas maldadadas ruas que tornam uma pessoa aleijada, deveriam ser arranjadas no mais curto espaço de tempo, porque não é assim que se conquistam turistas. Dá cá um cigarro!

Terminara, meu Deus, terminara. As ondas hertianas foram-se afastando pouco a pouco, deixando-me uma sensação de vazio no cérebro, mas do mesmo tempo de alívio.

Porque havia aquele indivíduo de gostar tanto da Fuseta? E por que razão me pediria um cigarro, para depois guardar o maço na sua algibeira?  
— Dás-me lume? — pediu. — Ah, tens um isqueiro de categoria.  
— Sim — respondi. — Ache-o num buraco da calçada!...

Policarpo abriu de tal maneira a boca, que me afastei, antes que me desse uma dentada.

REIS d'ANDRADE

Cavaleiro solteiro, filho de boas famílias, empregado, pretende corresponder-se com menina ou senhora dos 28 aos 36 anos, solteira, igualmente de boas famílias.  
Assunto sério. Pede foto, que caso não interesse será devolvida.  
Resposta a este jornal ao n.º 10 606.

## Origem e expansão da língua portuguesa tema de uma conferência do dr. José Pedro Machado

(Conclusão da 1.ª página)

cia e nível, dar resenha, ainda que sumária, do conteúdo da memorável conferência, pelo que nos limitaremos a algumas linhas gerais.

Principiou o orador o seu trabalho de investigação da origem da língua portuguesa a partir da ocupação da Península pelos Romanos, já que daí para trás não há quaisquer notícias, deplorável lapso que nos leva a aceitar sem poder de confronto para se averiguar da veracidade, o que tais invasores historiaram. Explicou que para melhor dominar os povos invadidos, Roma dividia-os por etnias, obedecendo nisto às suas características espirituais, artísticas, pacíficas ou bélicas.

Deste modo, criaram em toda a Península zonas ou províncias de governação autónoma, só subordinadas ao dominador geral que, mais tarde, viria a estereotipar os reinos que se configuram por toda a Península após a preponderância visigótica, e depois, a muçulmana — ambas de carácter administrativo unitário. Com a desintegração da ocupação islâmica, aqueles povos de etnicidade demarcadas pelos romanos, surgem mais coesos do que nunca, nas suas características, entre as quais a mais importante é a língua falada, e assim vão aparecendo os reinos de Castela, de Aragão, de Navarra etc.

Explicou ainda que na cadência em que os diferentes invasores foram sucessivamente possuindo a Península, bem como com a instalação de colónias fenícias, gregas e cartaginesas, foram-se mesclando e mesmo, em muitos casos, sobrepondo, vocábulos de variadas procedências, originando novas línguas, mais ou menos diferentes, conforme as influências mais ou menos demoradas de uns ou de outros estrangeiros dominadores.

Para exemplificar como uma nova língua ia nascendo, até por sobreposição de palavras que queriam dizer a mesma coisa, mas a

que o último invasor, ignorante da língua que encontrava, acrescentava por sua vez o seu vocábulo, citou o caso frisante do rio Guadiana, que quer dizer três vezes rio. Isto é: três raças diferentes e sem conhecerem a língua umas das outras designaram aquele curso fluvial de três modos diferentes, que vieram a fundir-se num só. Assim rio = Guad = Iana, de que resulta a designação de rio Guadiana.

Com a separação do Condado Português do Reino de Castela, inicia-se uma maior divulgação do idioma da zona de Entre Douro e Minho, já por si rico e respeitado pela importância religiosa de Bracara, considerada a Roma do ocidente, de projecção similar a Santiago de Compostela, então o maior centro de cristandade no Ocidente. E, na medida em que a reconquista vai empurrando os mouros para a costa de África, o idioma propagava-se, fixa-se, é assimilado com furos de unificação, desde o norte do território libertado até atingir o último reduto, o Reino dos Algarves.

É então na região de Lisboa que tem início como que o aprimoramento da língua portuguesa. A partir do desenvolvimento e expansão deste núcleo central, ela irradiava e impõe-se em todas as direcções, ganhando a sua concretização e homogeneidade em definitivo. A língua pátria estará então definida, embora leve ainda séculos até

atingir a grandiloquência, riqueza, e retumbâncias sonoras com que Camões a eterniza no cântico magnífico que o mundo admirará.

Com a epopeia dos descobrimentos marítimos, enceta-se a grande e maravilhosa expansão da língua dos portugueses. Mercê das feitorias, das colónias que os portugueses estabelecem em todos os continentes e nos mares de ilhas de todos os mares, mercê ainda da acção evangelizadora dos missionários, a nossa língua difunde-se, espalha-se por todo o imenso mundo desconhecido. E quer sejam selvagens que não sabem falar e se acham no mais acentuado primitivismo, paralelo em si à idade da pedra, quer sejam já povos em relativa civilização, ou mesmo civilizados, como os chineses, ou os da esplendorosa Índia, entorpecente e mística, todos, enfim, encontram na língua dos portugueses o veículo que lhes permite falar e ser compreendidos em qualquer parte. E assim atinge a língua portuguesa o seu maior esplendor, jamais abrangido, como primeira língua mundial. É então a língua comumente conhecida, aquela em que se combinam e se escrevem os contratos, os tratados, e se faz o giro de todo o grande comércio.

## Fábrica de Tijolos Vende-se

Com alvará e pertences, próximo de Faro. Motivo à vista. Dão-se facilidades. Trata Julião Pestana, Solicitador — FARO.

## Cafés — Montarroio — Cafés PORTO

Uma organização ao serviço do... Bom Café.  
Excelente Lote Chávina  
Se prefere bom, escolha... MONTARROIO.  
Agente Distribuidor  
FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & F.ª, LDA.  
Portimão — Telefone 123 Loulé — Telefone 2

## Empresa LitoGRÁFICA DO SUL, Limitada Vila Real de Santo António

Convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade Empresa LitoGRÁFICA DO SUL, Lda., a reunir no próximo dia 20 do mês de Julho pelas 15 horas, na sede social com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.ª) Apreciação e deliberação sobre uma proposta da gerência para aumento do capital social para 3.500 contos, aumento a efectuar pelos próprios sócios ou pela admissão de novos sócios.
- 2.ª) No caso de aquela proposta ser aprovada, apreciação e deliberação sobre uma proposta da gerência para a transformação da nossa sociedade em sociedade anónima e a consequente reforma integral do pacto social.
- 3.ª) Deliberação sobre o cumprimento das formalidades a cumprir para a realização daquelas propostas caso sejam aprovadas, inclusive a assinatura de escrituras e registos.

Vila Real de Santo António, 7 de Junho de 1968.

A Gerência,  
**JORGE ALBERTO FARINHA**

Finalmente, apontou o inexpugnável baluarte da língua portuguesa firmado na intensidade desse Brasil, onde milhões de japoneses, belgas, italianos, alemães e tantos outros povos, se fixaram e hoje, como ontem, para se entenderem, só uma língua persiste e continuará, a portuguesa, a língua que afinal todos ali falam talvez sem se lembrarem que essa é a língua imortal de um pequeno-grande povo, o português.

Terminou a sua absorvente conferência, o sr. dr. José Pedro Machado, citando uma emocionante apologética de João de Barros à nossa língua-mãe.  
Foi inscansável a salva de palmas que premiou a notável conferência do ilustre cientista, que no final recebeu inúmeros cumprimentos. Os de Tavira que o não puderam fazer, aqui lhe deixam explícito o seu agradecimento.

Falou depois sobre a forma como a língua portuguesa foi cedendo o seu primado à inglesa, na justa medida em que a nossa política interna se aprofundava e os valores se perdiam, enquanto os ingleses, criando uma grande esquadra, se lançavam em força na apropriação dos lugares e pontos vitais nossos, mas que por fraqueza já não podíamos deter e defender.

SEBASTIAO LEIRA



## VIAGENS POR BARCO

### LONDRES E HOLANDA

12 a 20 de Julho — Avião e barco, Esc. 7 500\$00

### TODA A GRÁ-BRETANHA

21 de Agosto a 17 de Setembro — Barco e autocarro, Esc. 11 700\$00

### APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA

Cursos de 2 a 12 semanas — Tudo incluído desde Esc. 5 500\$00

### CIDADES E CAPITAIS DA EUROPA

30 itinerários cobrindo viagens de uma semana às principais cidades da Europa. Incluindo passagens aéreas, hotel, pequenos almoços, visita da cidade e taxas. De Lisboa desde Esc. 4 050\$00 De Faro desde Esc. 4 300\$00

## JAMES RAWES & CA. LTDA.

**LISBOA**  
47, Rua Bernardino Costa  
Tel. 370231 — Telex N.º 1541  
Teleg. RAWES — LISBOA

**ALGARVE**  
72-78, Rua Conselheiro Bivar  
FARO — Tel. 24535  
Teleg. RALGARVE — FARO

**frigoríficos** **Electrolux**

DESDE 2470500  
PRESTAÇÕES MENSAS  
DESDE 145500

**COMPRE!**  
HABILITE-SE A UMA DAS VIAGENS A MADRID DE 10 DIAS, PARA 2 PESSOAS A SORTEAR POR TODOS OS COMPRADORES DE FRIGORÍFICOS ELECTROLUX!

Contemplada com a 1.ª Viagem — Postal n.º 023 — Ex.ª Senhora D. Maria Alice Lucas Fernandes-Porto Moniz-Madeira

Contemplado com a 2.ª Viagem — Postal n.º 103 — Ex.ª Senhor João Esteves Ferreira — Viseu

**Electrolux** FRIGORÍFICOS DE PRESTÍGIO E QUALIDADE INTERNACIONAIS

FARO — Rua Cândido Guerreiro, 21 — Telef. 24203  
SUCURSAIS EM SETÚBAL — Estrada dos Ciprestes, Lote 4 — Telef. 24939  
ALMADA — R. Mendo Gomes de Seabra, 12-2.º Dt. — Telef. 274508

**ESPAÇO DE TAVIRA**  
A quem compete a fiscalização dos transportes públicos para a praia?

UM autêntico escândalo, a maneira como os frequentadores da praia de Tavira estão a ser conduzidos pela carreira monopolista de barcos para a ilha. Reportando-nos a elementos colhidos no ano anterior, o Jornal do Algarve cedeu-nos algum do seu valioso espaço para salientarmos pormenores e deficiências da ligação Quatro Águas-Prata de Tavira, conforme os leitores interessados puderam ler no exemplar saído em 11 de Maio último.

Ainda não nos desocorramos à praia esta época o que fizemos no domingo. Para lá, com a pouca frequência, a que correspondia um tempo algo inseguro, não houve problemas. Apenas oltámos com verdadeira admiração a idade aproximada do suposto motorista da embarcação ao serviço do público na carreira: 11 anos. Por sinal, havia um contraste bem notado entre os dois únicos tripulantes: o mestre teria mais de 60 anos e o ajudante não mais de 10.

Chamamos a atenção para a falta de publicidade. Segundo se diz por aí, há ordens rigorosas em relação aos tripulantes de barcos de pesca. Não podem ser menores, ou, pelo menos, têm de ser indivíduos encartados com cédulas e licenças. E chamamos a atenção para a falta de publicidade. Segundo se diz por aí, há ordens rigorosas em relação aos tripulantes de barcos de pesca. Não podem ser menores, ou, pelo menos, têm de ser indivíduos encartados com cédulas e licenças. E chamamos a atenção para a falta de publicidade. Segundo se diz por aí, há ordens rigorosas em relação aos tripulantes de barcos de pesca. Não podem ser menores, ou, pelo menos, têm de ser indivíduos encartados com cédulas e licenças.

ção — a partir dessa altura o perigo era diminuído. O barco, foi rebocado de lado, graças à improvisação do tal mestre velho (o único que demonstrou alguma calma) e os passageiros cerca de três quartos de hora depois, numa travessia habitual de cinco minutos, suspiraram de alívio ao verem-se a pé firme. Não exageramos ao dizê-lo: cada um, por si, e desde que saiba nadar, não tem problemas. Mas e as crianças que lá iam, e elas são sempre muitas? ... E num momento de pânico o que pode suceder dentro dum barco, ainda por cima superlotado? ... São interrogações que vamos fazendo a nós próprios, interrogações que sabemos também fazerem muitos dos taurinenses que se deslocam habitualmente à praia.

Deixamos para o final ainda outras interrogações, as mesmas que temos feito outras vezes, já que as perspectivas de acidente como as de domingo, não parecem impressionar, nem a empresa, nem as entidades que superintendem no «negócio». A quem se terá de pedir responsabilidades, se algo suceder, um dia nesta travessia dos taurinenses para a sua praia? E de que servem as responsabilidades, depois dos males sucederem? Quem defende, pois, os nossos interesses, neste importante e veranil capitulo da vida da nossa cidade?

LUIS M. HORTA

**Confraternização entre empregados bancários**

Realizou-se no passado dia 13, em Portimão, uma jornada de confraternização entre os empregados bancários que exercem a sua actividade naquela cidade.

Do programa constou um encontro de futebol, disputado no campo do Portimonense. Um misto constituído por elementos dos Bancos Pinto & Sotto Mayor-Lisboa & Açores venceu os do Banco Nacional Ultramarino-Banco do Algarve e Banco de Portugal, pelo expressivo resultado de 8-1.

Seguiu-se um almoço na Fortaleza de Santa Catarina, na Praia da Rocha, durante o qual se estreitaram os laços de camaradagem que devem unir aqueles que trabalham no mesmo ramo. Usaram da palavra vários oradores, todos enaltecendo as vantagens que resultam destes convívios.

Ficou assente que num futuro próximo se tentará a organização de nova jornada, já ao nível distrital. — TELMO CARMO

**CASA**

Vende-se com chave na mão, em Vila Real de Santo António. Com a área de 206 m2. Dirigir à Rua Ministro Duarte Pacheco, n.º 14, Vila Real de Santo António.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 587 — 22-6-68  
TRIBUNAL JUDICIAL  
Comarca de Vila Real de Santo António

**Anúncio**

No próximo dia VINTE E SETE DE JUNHO, pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de Liquidação do Activo apensos aos de Falência pendentes nesta comarca contra ANTÓNIO DOS ANJOS RUIVILHO, casado, que residente foi nesta Vila Real de Santo António, proceder-se-á à arrematação em hasta pública, SEGUNDA PRAÇA, para por essa forma ser vendido, pelo maior preço oferecido acima do que abaixo se indica, o bem que a seguir se descreve:

A TERÇA PARTE DE UM PRÉDIO URBANO TERREO, sito na Rua D. Francisco Gomes, nesta vila, que consta de 5 divisões e confronta do norte e poente com António dos Santos, sul com Manuel de Jesus Ferramacho e nascente com Rua D. Francisco Gomes, que será posto em praça por DEZOITO MIL QUINHENTOS SETENTA E SETE ESCUDOS.

Vila Real de Santo António, 8 de Junho de 1968.

O Síndico de Falências,  
a) José Domingos Baltazar  
O Administrador da Falência,  
a) José Ramos Sousa Ribeiro

**Algarve**

Casa mobilada aluga-se, óptimas condições óptimo local, Julho e Setembro. Informa Telef. 313, Vila Real de Santo António ou resposta a este Jornal ao n.º 10 605.

**VAI AMANHÃ A ALBUFEIRA?**  
ALMOCE OU JANTE NO RESTAURANTE DO hotel baltum

- ◆ AMBIENTE AGRADÁVEL
- ◆ AR CONDICIONADO
- ◆ FACILIDADE DE ESTACIONAMENTO
- ◆ ÓPTIMO SERVIÇO DE MESA
- ◆ PREÇO ACESSÍVEL

Telefones 306 e 307 — Apartado 22  
Telegramas: BALTUMHOTEL — ALBUFEIRA

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO TURISMO

**"FLASHES"... de Loulé**

HÁ coisas que, por vezes, me deixam verdadeiramente preocupado e indeciso sobre a minha sanidade ou insanidade mental. Percor-me em conjecturas, prospecções íntimas, procuro desvendar os labirintos ideológicos ou as explicações filosóficas de meu subconsciente e não atino com uma saída viável, lógica, racional ou mesmo razoavelmente equacionável sobre este ou aquele pormenor que se apresenta ao meu espírito para conseguir tirar uma ilação, não algo já aceitável, mas pelo menos que dê uma leve explicação.

Um destes problemas, para mim inaceitáveis, preocupantes e impertinentes, pela falta de lógica, ou de explicação aceitável é o de existir em Loulé uma rua sob o topónimo de «Winston Churchill». Enquanto penso em tantos louletanos ilustres como o comandante Pedro Correia de Barros, governador de Macau, de Moçambique, uma carreira esmaltada ao serviço da Armada Portuguesa e da diplomacia. Enquanto me lembro da brilhante figura que mereceu ao rei de Inglaterra a maior admiração e os mais rasgados elogios quando, comandando o contratorpedeiro Douro, foi saudar à barra, o grande couraçado em que o rei viajava, sob um mar de tempestade, o que levou este a proferir o elogio de que «os portugueses navegaram em qualquer mar e com qualquer navio», e posteriormente, a condecorar o comandante do nosso torpedeiro, que poderia ter inscrito a letras de ouro nesse dia, «missão cumprida, sinto que a nossa terra já deveria ter englobado na sua toponímia consagrada o nome daquele ilustre louletano.

Enquanto penso num José da Costa Ascensão, que imprimiu nova vida e nova ideia de urbanismo à nossa terra, derrubando, expropriando, criando ideias de alargamento e de estética cittadina, que ao tempo, por incompreensões, chegaram a merecer críticas do género: «aquele homem quer fazer da vila um largo para andar de bicicleta». Mas que justiça lhe seja feita, pois tinha um verdadeiro e nítido espírito de visado e empenhamento, sugerindo obras como a da estrada do Algardur, ligando o Alentejo ao Algarve, uma barragem na Quinta da Passagem, no seu golpe de vista ao pôr em execução a Avenida Costa Mealha que outros queriam com 16 m. de largo, no Largo Dr. Bernardo Lopes, cuja expropriação foi feita directamente tratando com o grande ministro que viria a ser Duarte Pacheco, no projecto de aquisição da Quinta da Marquesa de Pomares, actual campo de jogos e feiras, na divisa da Horta del Rei, primeira proposta que fez na Câmara a que presidiu após a implantação da República, nas conselhas que passou para conseguir a actual estrada Loulé-Barranco do Velho, não posso deixar de reconhecer que Loulé, possuía uma grande dívida de gratidão

dando o seu nome a uma das suas ruas. Teria os seus defeitos e, possivelmente, erros, mas tudo o que está feito em Quarteira, com a concessão do bairro balnear, foi obra sua e digna de toda a menção. Quem é que hoje pode gabar-se de não ter erros? E isto é pensando apenas em nomes de louletanos que representaram valores para a sua terra.

Winston Churchill — sem dúvida homem de nomeada e projecção internacional — mas cuja acção com Roosevelt claudicou em falta com as imposições de Estaline que ofligem hoje os ocidentais, porque viria a merecer o nome de uma rua em Loulé? Estou convencido de que nenhuma outra Câmara do Algarve, teria sido tão ousada em inscrever tal nome na sua toponímia, embora os espíritos que tivessem tal iniciativa fossem dos mais rasgados em ideias progressistas, para não dizer apenas democráticas.

Que isso tivesse saído de uma Câmara desta situação, de uma Câmara de província, de uma Câmara que não deve ter de se preocupar com as políticas mundiais e internacionais, é que acho inexplicável, perturbante, confuso, incompreensível ou inadmissível, mesmo.

Com tantos valores nacionais a consagrar, com tantos nomes históricos a glorificar, com tantos valores nas artes, nas ciências, nas armas ou nas letras, por que razão haveria Loulé de homenagear na sua toponímia, Winston Churchill?

Há nomes de ruas consagrados a pessoas que pouco ou nada fizeram por Loulé, que pouco ou nenhum significado de gratidão podem expressar, que nem se sabe o que foram em qualquer dos ramos citados atrás, mas que se toleram, talvez pela insipidez do seu significado.

Mas «Winston Churchill», porquê? Felizmente que o mundo tem, através das horas claras, embora difíceis e lamentáveis, mas que nos têm identificado com a amizade e consideração que os nossos aliados nos têm prestado, inclusive neste momento em que patrulham e interrompem no Canal de Moçambique os nossos barcos mercantes, para acentuar cada vez mais, a incongruência de termos uma rua com o nome daquele, aliás inconfundível, chefe inglês.

R. P.

**Terreno no Algarve**

Compro 5 a 10 hectares em sítio algo elevado como: Caldas de Monchique, Monchique, Messines, Loulé, Alportel etc. No entanto abrigado dos ventos, com abundância de água de fonte e arvoredo. Favor escrever para Sr. Victor, Rua dos Celeiros, 26, FARO, indicando preço e detalhes da propriedade.

**Hotel Golf da Penina**

Precisa de uma pessoa para tomar conta dos filhos (dois) do Director do Hotel. Deverá apresentar-se à Direcção do Hotel.

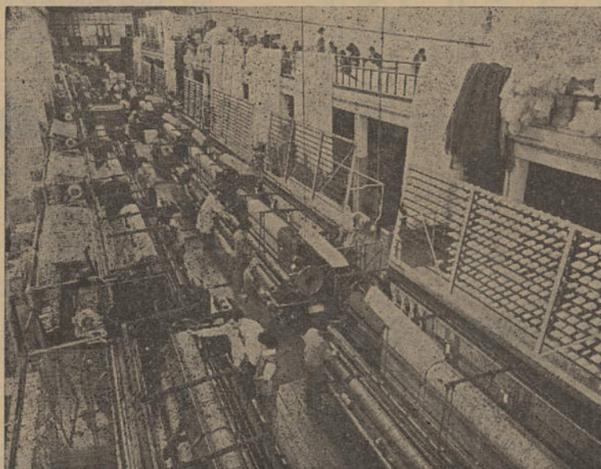
**AOS PEQUENOS CAPITALISTAS**

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em Compras, Vendas e Hipotecas de Propriedades, coloca capitais a partir de 10.000\$00 com garantia hipotecária, ao juro da Lei, pago adiantadamente.

**A CONFIDENTE**

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6  
PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

**COMPANHIA DE REDES DE PESCA, LDA.**  
(DESDE O ANO 1923)  
(ASSOCIADA DA FIRMA J. & W. STUART, LTD. - ESCÓCIA)  
PRIMEIRA FABRICANTE DE REDES EM PORTUGAL  
FÁBRICAS EM LISBOA E BENGUELA



Um aspecto do interior da fábrica de Lisboa

REDES DE QUALIDADE:

- 1) SARDINHA
- 2) TRESMALHO
- 3) NÓ SIMPLES
- 4) NÓ DUPLO

TIPO 66 NYLON MARCA I. C. I.

Exportadores de Redes para todo o Mundo  
AS NOSSAS REDES SÃO AS MELHORES

RUA BARTOLOMEU DIAS, 17-19 — BELÉM — LISBOA  
TELEFS. 610035 - 612729  
TELEG.: REDES

AGENTES GERAIS NO ALGARVE  
PEDRO BENTO DE AZEVEDO, SUCS., LDA.  
Telefone 297 PORTIMÃO

**SODEAL**  
SOCIEDADE DE DETERGENTES ALGARVE, LDA.

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR AOS EX.ªS CLIENTES A ENTRADA EM LABORAÇÃO DE COSMÉTICOS E DETERGENTES PARA TODOS OS FINS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS

Telef. 543 - PORTIMÃO

## Escola Dactilográfica Algarvia

Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116 - 1.º - PORTIMÃO

Alvará do Ministério da Educação Nacional

AMBOS OS SEXOS - ABERTA TODO O ANO

Cursos normais e de especialização em teclado NACIONAL E INTERNACIONAL

Concessão de DIPLOMA aos alunos Método DECACTILAR-RÍTMICO

PREPARAÇÃO PARA TODOS OS GÊNEROS DE CONCURSOS E EXAMES



por JOSÉ DOURADO

### Foi inaugurada a exposição de trabalhos dos alunos da Escola Industrial

REALIZOU-SE no passado sábado numa das salas do edifício onde provisoriamente funciona a Escola Industrial de Olhão, uma sessão solene para inauguração da exposição de trabalhos dos alunos. Presidiu o sr. dr. Romão Duarte, governador civil do distrito, ladeado pelos srs. presidente da entidade local, Alfredo Timóteo Ferro Galvão, diretor da Escola, dr. António de Almeida e professores.

Aberta a sessão, o diretor da Escola proferiu um elucidativo discurso historiando a vida do estabelecimento que dirige, notando que a falta de instalações próprias tem sido o grande óbice ao progresso da escola onde se encontram matriculados cerca de 600 alunos de ambos os sexos. Após a exploração, solicitou às autoridades a sua colaboração na entrega das medalhas desportivas pelos feitos realizados no decorrer do ano lectivo de 1966-67. Os alunos cujos já consideráveis êxitos desportivos elevaram bem alto o nome da escola, foram:

Em Inicados: João Custódio Marques Sabino (duas medalhas como vencedor no disco e componente da equipa vencedora 2.º classificado no disco no Campeonato Distrital); Amorim José Graça, medalhas por ter sido componente da equipa vencedora da estafeta 4x20 e 1.º nos 60 metros, nos Campeonatos Regionais; António Santos Torres, medalhas por ter feito parte da equipa vencedora 4x20 e 1.º nos 60 metros nos Regionais; António João Viegas Soares, 1.º classificado no dardo, nos Regionais; Valter Patrocínio Duque Valério, participante nos 4x20 nos Regionais.

Juvenis — Benedito Pedro Rodrigues, vencedor do dardo e salto em comprimento nos Regionais; Sidónio dos Santos Domingos, vencedor nos 1000, 300 metros e corta-mato do Natal, nos Regionais; Vitorino Marques Sabino, vencedor do peso, 50 metros e triplo salto nos Regionais; Manuel Ventura de Sousa, salto em altura nos Regionais.

Infantes — Rui Manuel Guerreiro, vencedor dos 100 e 400 metros nos Regionais; Némio Joaquim Martins Silva, vencedor dos 800 metros nos Regionais; Manuel Alberto Valente, vencedor do dardo e 1500 metros nos Regionais e 2.º no dardo no Distrital; Álvaro Manuel dos Santos, vencedor no peso nos Regionais; Analido Pinguinha, vencedor dos 800 metros nos Regionais.

Os membros da mesa felicitaram efusivamente os jovens atletas, que foram calorosamente aplaudidos pela assistência.

A encerrar a sessão, o grupo coral da Escola entoou algumas canções de agrado geral.

Os alunos finalistas António do Ó Aleluia e Aida Jesus Pacheco fizeram depois entrega aos srs. governador civil e presidente da Câmara Municipal de objectos executados na própria escola, oferecendo depois ao sr. diretor uma lembrança adquirida a expensas dos vinte e nove finalistas que agora abandonam a Escola, para prosseguirem os seus estudos noutras escolas superiores.

O sr. governador civil acompanhado pelas restantes autoridades dirigiu-se depois para o outro edifício onde a Escola funciona e procedeu à inauguração da exposição dos trabalhos.

Como tem sucedido nos anos anteriores, todos os trabalhos expostos primam pelo excelente aspecto e mostram o notável cuidado que os professores têm posto no ensino dos jovens algarveses.

As salas de Trabalhos Manuais Masculinos, as de Formação e Aperfeiçoamento Electromecânico e a de Formação Feminina estão repletas de trabalhos que demonstram não só eficiente orientação como nos fazem crer que dali sairão jovens devidamente preparados para o futuro.

Após estas breves impressões da visita que fizemos à Escola Industrial de Olhão, continuamos a lamentar que ela não possa já no próximo ano funcionar em edifício próprio, o que sem dúvida está a travar o seu progresso e a impedir que um maior número de jovens algarveses ali recebam útil instrução.

Esperemos, pois, que as últimas dificuldades se removam a fim de numa data breve Olhão poder orgulhar-se de a sua Escola Industrial funcionar já em melhores condições.

## Vendem-se

Um barrilete com cravação dupla;  
— Um motor «VILA», a petróleo, com o puxo de 2 e mangueira de puxo reforçada;  
— Jogos de torneiras para aparelho de nível de caldeira, torneiras de descarga e alimentação, tudo em bronze e novas.

Tratar na Rua Gil Eanes, 23-A — OLHÃO, ou pelo telefone n.º 72246.

## O bispo do Algarve visitou Bensafirim

BENSAFRIM — Esteve no domingo nesta localidade, em visita pastoral, o sr. bispo do Algarve.

As cerimónias religiosas que foram celebradas na igreja matriz desta povoação, assistiram largas centenas de fideis, sendo o templo insuficiente para comportar tão elevado número de pessoas.

O sr. bispo fez eloquente preleção, a que, se seguiu a cerimónia do crisma e missa.

**GENTE DE BAIXOS ESCRÓPULOS** — Um acto revoltante que patentelou os baixos escrúpulos de certos seres humanos, foi levado a cabo na noite de domingo, na pessoa de Policarpo José, de 77 anos, solteiro, homem bastante pacato, respeitador e extremamente pobre. Quando dormia numa pequena casa cedida por esmola, nos arredores desta povoação, a porta foi-lhe subitamente arrombada e viu surgir dois vultos que apontando-lhe uma lanterna eléctrica o deixaram sem possibilidades de os reconhecer. Acto contínuo, enquanto um dos meliantes lhe tapava a cabeça com as roupas da pobre envergadura e ameaçava de morte, se gritasse, o outro miserável revistava a pequena dependência. Coagido, sob a ameaça de morte, seguro por mãos criminosas e ainda pelo peso dos seus anos e físico franzino, não ousou sequer esboçar um gesto de defesa.

Consumado o assalto, em poucos minutos, os patifes fugiram e só então o pobre Policarpo deu conta da sua desgraça. Tinham-lhe roubado oito mil escudos, que constituíam todas as economias de anos de trabalho honrado e o relógio que possuía. O dinheiro que religiosamente guardava, seria o sustento dos poucos anos de vida que já lhe devem restar. A sua situação é de dó; pedir nunca foi seu hábito e restar-lhe-á apenas um recurso, o de recolher em data próxima ao Albergue Distrital.

Sem uma pista, sem uma desconfiança, o infeliz apresentou queixa às autoridades.

O assalto, nos moldes em que se registou, leva-nos a crer que é cópia de filmes e a ele não deve andar alheio alguém ainda jovem. Revoltante e inédito nestas redondezas. — O.

## TRISSOL

LAVE O SEU AUTOMÓVEL

com o melhor

DETERGENTE LÍQUIDO

o único que não contém soda cáustica

SODEAL-Tel. 543 - PORTIMÃO

## Compram-se

Qualquer quantidade de frutas ou gados.

Resposta ao apartado 1326 Arroios — LISBOA - 1.

## voe para a Austrália pela rota repousante sem aumento de preço



### uma nova rota a jacto da South African Airways para a Austrália

Da Europa via África do Sul para a Austrália. Uma nova rota sem aumento de preço, oferece-lhe a oportunidade de fazer escala na África do Sul e ali permanecer o tempo que quiser, dentro da validade do bilhete.

Cinco Boeings 707 partem regularmente de Lisboa para Joanesburgo, permitindo-lhe passar uma ou mais noites naquela cidade. Sem aumento de preço poderá interromper a sua viagem para visitar a sua família, conhecer

Joanesburgo, ou ainda admirar algumas das mais belas paisagens e Parques Nacionais da África do Sul.

Os serviços para a Austrália partem de Joanesburgo às 2.ª e 4.ª feiras de manhã, directamente para Perth e Sydney onde chegarão na manhã seguinte.

Seja qual for a sua escolha, a sua viagem proporcionar-lhe-á, pelo menos, uma noite de escala num dos mais luxuosos hotéis de Joanesburgo.



Consulte o seu Agente de Viagens IATA ou a



Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Telef. 53 61 02 — Lisboa-1 (\*Em colaboração com TAP e QANTAS)

## Val ser comemorado o Dia da Mulher Portuguesa

Tendo-se demonstrado ser possível levar por diante o Dia da Mulher Portuguesa, realizado em 1967 pelo Movimento Nacional Feminino, decidiram este ano reunir os seus esforços para ampliar, tanto quanto possível, as comemorações desse dia, a Caritas Portuguesa, Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo, Obra das Mães pela Educação Nacional, Movimento Nacional Feminino e Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa.

Foi decidido que o Dia da Mulher Portuguesa será celebrado em 1 de Julho de 1968, e a organização estará a cargo, ao nível nacional, dum comissão coordenadora com sede em Lisboa, que, reúne representantes das instituições citadas, que além do carácter de oração ecuménica verificada em 1967, deveria, também, este dia ser dedicado à mentalização da mulher-mentora de todas as gerações.

Para haver uma maior união em torno da ideia base, resolveram dividir a responsabilidade, nos vários distritos, pelas diversas instituições organizadoras, cabendo ora a uma, ora a outra presidir às celebrações.

Em face das ideias e objectivos expostos foi solicitado ao ministro, em nome da comissão coordenadora, toda a colaboração possível da parte dos srs. governadores civis, no sentido de apoiar o organismo que presidir às comemorações no seu distrito e de promoverem seja dado o maior relevo possível ao acontecimento nos órgãos de informação locais para que de tudo resulte a maior grandiosidade do Dia da Mulher Portuguesa.

## «O evolucionismo», tema de uma conferência em Faro

No prosseguimento das conferências promovidas pelo Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve e destinadas a serem gravadas para a fita didáctica e cultural do Núcleo de Gravuras para Cegos da Liga João de Deus, efectuou-se nova sessão, sendo conferente o sr. dr. Aleixo da Cunha, professor efectivo do Liceu de Faro, que falou sobre «O evolucionismo».

A próxima conferência, com que terminará este ciclo, efectua-se na quarta-feira, apresentando o conhecido médico dr. Emílio Campos Coroa um trabalho sobre «o cancro — paradigma de doença maligna. Sua profilaxia e progressos recentes da oftalmologia».

## Vende-se

Mobiliás, frigorífico, fogão, bom estado. Preço módico. Resposta a este jornal ao n.º 10 604.

## Uva de Mesa

Arrenda-se ou vende-se a peso. Trata Marina Fernandez Meia Raia — Campina — Luz de Tavira.

## A COMPETIDORA

de José Pedro Gomes, Lda.

Os maiores revendedores de vidros lisos e impressos da COVINA - Companhia Vidreira Nacional e Empresa Vidreira da Fontela, Lda.

Pessoal devidamente habilitado para todos os trabalhos em vidro

TODAS AS QUALIDADES DE VIDROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

♦ Mosaicos de vidro EVINEL-os melhores para revestimentos de imóveis e piscinas. Isolamento total.

♦ Coquilhas, painéis rígidos, telas, mantas e todos os tipos de Fibra de Vidro, para isolamentos térmicos, acústicos e sonoros. Resultados garantidos.

♦ Chapas de Fibra de Vidro para aplicações industriais, domésticas e esplanadas, absolutamente indeformáveis com o calor.

♦ Compriband—qualidade inimitável para vedações e isolamentos de Canalizações e Juntas de Dilação.

♦ Portas de Vidro Temperado ROCHEDO.

CONSULTE-NOS

DELEGAÇÃO EM FARO

Sociedade Revendedora de Vidros, Lda.

Rua Filipe Alistão, 19 — Telef. 22801

## Exposição de pintura e gravura de Augusto Sereno na sede do Grupo dos Amigos de Silves

Pela primeira vez, Augusto Sereno expõe no Algarve. E escolheu exactamente Silves, a cidade de tão antigas tradições nas Artes, berço de tantos artistas, para iniciar a apresentação das suas obras. Seguir-se-á Faro, e Armação de Pêra, em plena época de veraneio.

As portas da sede do Grupo dos Amigos de Silves abriram-se, uma vez mais (e sempre abertas estão), à Arte. De novo, o G. A. S. cumpriu muito gostosamente uma das principais alíneas dos seus estatutos: velar pela cultura.

Na segunda-feira, às 18 horas, em Silves, mais particularmente no Grupo dos Amigos de Silves, marcaram encontro as figuras mais representativas do meio, para a inauguração de 27 obras de pintura e gravuras de Sereno.

Nascido em Lisboa, Augusto Sereno, após ter feito os seus estudos na Sociedade Nacional de Belas-Artes e na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, trabalhou em Paris sob a orientação de Hayter. Expõe depois em Aveiro, no Estoril, no Porto, em Lisboa (no S. N. I. e no Salão dos Novíssimos), Évora, Setúbal, no Rio de Janeiro, em S. Paulo, em Miami, em Lugano, em Tóquio, em Grenchen, em Paris, em Biele, em Madrid.

E agora, em Silves, até ao dia 30. Senhor dum técnica totalmente diferente de tudo, mas de tudo quanto é vulgar ver-se, Augusto Sereno encantou os que o ouviram na tarde da abertura da sua exposição.

Pela primeira vez, o Algarve, vai ver a obra dum galardoadado com vários prémios e representado em várias colecções particulares de Portugal e do estrangeiro.

Quem, até ao dia 30, entrar das 15 às 18 horas, na sala do G. A. S., ficará

quedo perante a gravura «Esperança» ou a pintura «Alvo», aproximar-se-á para ver melhor a técnica usada; constatará que nos temas apresentados há uma sensibilidade latente de artista e uma honestidade indiscutível.

## NO CENTENÁRIO DE RAÚL BRANDÃO

Tivemos o ensejo de referir nestas colunas as comemorações efectuadas em Faro e Olhão assinalando o primeiro centenário do grande escritor que foi Raul Brandão. E bem desejaríamos ter o ensejo de referir outras celebrações, onde quer que existam núcleos culturais. Isto não apenas por ser um acto de justiça para com o prosador português, mas ainda porque representaria um assomo de vida intelectual em toda a Província, onde tão necessário é.

Na Vila Cubista, o centenário foi assinalado por louável iniciativa do Município, que colocou numa lápide toponímica o nome de Raul Brandão e promoveu ainda uma sessão. Foi nela que o sr. dr. Joaquim Magalhães pronunciou a conferência, que tivemos a honra de inserir nas nossas colunas.

É oportuno também referir que das primeiras comemorações de Raul Brandão efectuadas em todo o País, foi a que o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve efectuou em Agosto do ano passado. E bem significativa foi essa comemoração, pois que se apresentou uma das suas obras teatrais: «O Gebo e a Sombra». Todos recordamos ainda o espectáculo na Alameda João de Deus, integrado no Concurso Nacional de Arte Dramática e em que o sr. dr. José de Campos Coroa, interpretou a principal figura masculina, dando-lhe uma personalidade compatível com a sua longa experiência artística e poder criador.

O espectáculo, encenado pelo dr. Emílio Coroa, repetiu-se depois em Lisboa, no Teatro da Trindade.

Assim a comemoração em Faro do centenário de Raul Brandão foi mais um serviço prestado pelo Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve.

## Casa

Aluga-se mobilada, nos meses de Junho a Setembro em Vila Real de Santo António. Resposta a este jornal ao n.º 10 580.

SIEMENS

FRIGORÍFICOS SIEMENS

NOVA LINHA SUPERESPAÇO

COMPRE AGORA

mais frio por menos dinheiro

Revendedor J. Adalino Santos

Em Loulé: Av. José da Costa Mealha, 123 — Telef. 446

Em Silves: R. Miguel Bombarda, 12 — Telef. 238

Em Alcantarilha: Estrada Nacional

# Serralheiros Mecânicos

Para os quadros permanentes, admite a SODA PÓVOA, SARL., nas suas Fábricas da Póvoa de Santa Iria.

Os candidatos deverão possuir prática de:

Desenho, traçagens, montagens e reparações mecânicas gerais.

Idade não superior a 35 anos e isentos do serviço militar.

Preferência: com o curso das Escolas Industriais ou frequência.

Resposta à SODA PÓVOA, indicando:

- Idade
- Habilitações literárias
- Habilitações profissionais e empregos onde tem trabalhado
- Salário pretendido.

## JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

principais tendências políticas — gaullismo, centrismo e comunismo — têm participado em reuniões de propaganda eleitoral, chamando os cidadãos a votar o próximo Parlamento. No conjunto, a propaganda faz-se entre as duas correntes: gaullismo e antigaulismo. Os partidários do actual regime aproveitaram precisamente os recentes distúrbios nos meios operários e estudantes para defender a legalidade e a República, acusando os comunistas de projectarem a insurreição. Num dos seus discursos, Pompidou apelou para todos os franceses a fim de tomarem consciência dos perigos por que o país acaba de passar. No entanto, todos sabemos que os recentes distúrbios foram repudiados, em grande parte, pelo Partido Comunista, cujo secretário geral, Waldeck Rochet, defendeu a disciplina operária, opondo-se às manifestações de origem universitária.

Assim, parece que as eleições se processarão, fundamentalmente, entre Gaullismo e Comunismo, mas que ambas estas forças se encontram afastadas do âmago da crise latente. O que agitou a França de norte a sul, paralisando a sua actividade nos principais sectores, envolvendo estudantes, professores, operários de todas as indústrias e criando um ambiente semelhante ao da Revolução Social do século XVIII, encontra-se, afinal, afastado de toda a campanha eleitoral. Pela amplitude do movimento, teremos de reconhecer, no entanto, que ele não ficou por aqui. Eclodiu, expandiu-se e há-de germinar na Sorbonne, em Nanterre, em Bordéus ou em Nantes. Suspensa por enquanto, a Revolução lá está e virá à superfície depois das eleições quando as circunstâncias o permitirem, ou se o próximo governo não tomar em conta essa força que avassalou a França de um dia para o outro.

Não há que repudiar a realidade, mas sim enfrentá-la e reconhecer o que deve ser remodelado. Em França, parece ter surgido algo de novo que já não pode ser esquecido nem posto à margem. O tempo o esclarecerá!

MATEUS BOAVENTURA

## Barco Recreio

Com motor Evinrude 30 HP., lindo. Pesca desp. Ski ou Passeio, outro motor Scott-Ox de 14 HP., tudo estado novo. Ver Estaleiro António Pena — sítio Lazareto — Vila Real de Santo António.

## Crónicas ocasionais

(Conclusão da 1.ª página)

aberta, uma cidade limpa. Uma maravilha para os olhos, um mar de sossego para a alma. Estendendo-me no terraço do hotel, pego no jornal, mas, qual quê, não consigo ler nada. As águas brilhantes da magnífica baía azul são um convite permanente à distração. E um homem assim, entregue não a si mesmo mas, de alma e coração, ao ambiente que o rodeia, não consegue resistir a apelos deste género.

Meu amor pelo mar vem de criança, antes mesmo do bibe e do pão. E pequenino me sinto de novo quando, perante a extensão do oceano, os olhos se me embriagam no azul. Aqui em Lagos — convenço-me por momentos — o cronista tem que vestir a pele do poeta e falar de amor e de coisas simples e boas, nada de tristezas e pensamentos sombrios. E, no entanto, esta gente — alguma coisa me chama à realidade — é como qualquer outra gente: ama, sofre, alegra-se, entristece-se, vive e morre. Como em qualquer outra terra onde não haja mar, nem um sol brilhante, nem a areia da praia onde deixar cair o corpo exausto e adormecer. Não devia ser assim.

Ontem, eram sete horas da manhã, entrou-me no quarto a luz do dia, pela porta do pequeno terraço que deixara entreaberta. Levantei-me estremunhado, na intenção de fechá-la. A luminosidade, porém, roubou-me ao sono por completo. Deixei-me cair numa cadeira e, quando me levantei, já o sol ia alto e, lá de cima, pendurado no céu, fazia-me enigmáticas caretas.

Sei que sem o barulho não se pode viver. Mas não era tão bom que se conseguisse?

TORQUATO DA LUZ

## Prédios e Andares

Vendem-se em vários locais de Olhão.

Tratar com Francisco Pedro Lopes. — Tel. 72987 — Olhão.

## Compra-se

Cama de casal em latão ou metal amarelo. Resposta a este jornal ao n.º 10 628.

## Festivais folclóricos internacionais em Faro e Vila Real de Santo António

Nas noites de quinta e sexta-feira efectuaram-se em Faro e em Vila Real de Santo António os anunciados Festivais Internacionais de Folclore, promovidos pelas Comissões Municipais de Turismo, com o patrocínio do Comissariado do Turismo e do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve. Os espectáculos, a que assistiram muitos estrangeiros, decorreram em Faro nos Claustros do Convento de Nossa Senhora da Assunção (local mais conveniente para saraus artísticos, do que para espectáculos desta natureza), que se encontrava decorado e iluminado com o extraordinário aspecto que apresentava a quando do XII Festival Gulbenkian de Música, e em Vila Real de Santo António no amplo recinto da Praça de Touros, que pela grande lotação se presta excelentemente a manifestações deste género.

Actuaram os Grupos de Danças e Cantares «Hlubina» e «Gymnik», da Checoslováquia, o Rancho do Bairro de Santarém, Rancho Académico de Danças Ribatejanas, Grupo Infantil de Santarém e o Rancho Folclórico de Faro, sob a direcção do veterano Henrique Bernardo Ramos, sendo este agrupamento substituído na Vila Pombalina pelo Rancho de Santo Estêvão de Tavira.

Foi todo um espectáculo de vida, de animação e de colorido, através da música e dança populares dos magníficos agrupamentos de Checoslováquia e de Portugal.

Um reparo apenas para o elevado número de ranchos ribatejanos: nada menos de três. Há aqui uma disparidade, que não entendemos, quer porque com os dois agrupamentos estrangeiros, um do Ribatejo e outro do Algarve, se teria feito já um bom espectáculo, como ainda porque para uma ideia mais completa do nosso folclore ante os turistas dos outros países, seria preferível a introdução, também, de grupos de outras zonas, como por exemplo o Coral de Serpa, representando o Baixo Alentejo.

## Lavradores algarvios distinguidos na Feira Nacional de Agricultura

Constituem acontecimento da maior importância na vida nacional, e além-fronteiras, pelo prestígio que o certame hoje tem, as Feiras Nacionais de Agricultura e do Ribatejo, efectuadas em Santarém.

Já aqui várias vezes aludimos à extraordinária iniciativa, merecedora dos maiores encômios. Hoje, porém, queremos assinalar os galardões que dois lavradores algarvios alcançaram, ao enviarem animais aos certames pecuários realizados no âmbito da Feira Nacional de Agricultura. Trata-se dos srs. dr. António Drago e José João Ascensão Pablos, a quem felicitamos, pois, apresentando a concurso gado caprino algarvio e ovino churro algarvio, obtiveram destacadas classificações.

## Empregado de Escritório

Livre de Serviço Militar. Com alguns conhecimentos de Contabilidade.

Precisa Perrolas, Lda, Rua Infante D. Henrique, n.º 40/44 — PORTIMÃO.

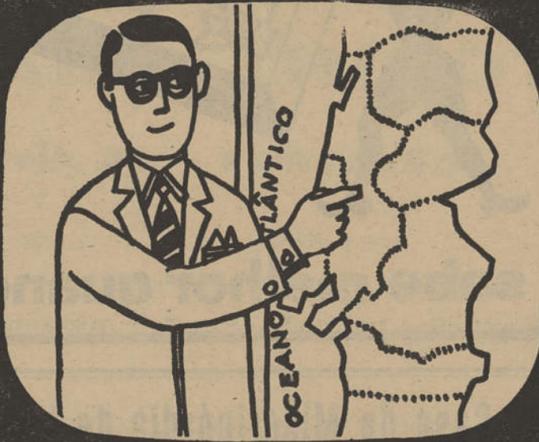
## Já tomou a decisão de ser monitor da Telescola ?

Uma missão de maior alcance social espera os monitores. Basta que seja professor de qualquer grau de ensino, tenha o 7.º ano liceal ou um curso médio.

Os monitores são remunerados. A sua função é orientar os alunos do Ciclo Preparatório TV, que tem a duração de 2 anos e é transmitido pela televisão. A sua validade equivale rigorosamente à do Ciclo Preparatório directo.

Divulgue a instrução na sua comunidade. Seja monitor de um posto de recepção, que pode ser constituído por si ou por outras entidades singulares ou colectivas.

Os diplomas de monitor podem ser requeridos até 31 de Julho. Para mais informações, consulte-nos.



INSTITUTO DE MEIOS ÁUDIO-VISUAIS DE ENSINO  
Rua Florbela Espanca — Telef. 761497 — Lisboa 5

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL  
EM COLABORAÇÃO COM  
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S. A. R. L.

# UTILMÓVEL

PRESENTE NA FIL 68

Com toda a sua vasta gama de artigos para a indústria hoteleira e similares

## FAEMA

Suprema  
Omas  
Get Spray  
Chergui  
Neumarker  
Grillfix

Regina  
Arneg  
Omag  
Ten  
Wurlitzer  
Derranieri

Espera continuar a merecer a visita dos seus Ex.ºs Clientes nos seus salões de vendas onde continua a manter em permanente exposição todos os seus artigos

Porto • Coimbra • Faro  
Santarém • Cacem • Setúbal  
Aveiro • Madeira • Açores

LISBOA

R. S. Paulo, 103-1.º — Telef. 362423 - 325701

## Corporação da Pesca e Conservas

Sob a presidência de José António Ferreira Barbosa, presidente da Corporação da Pesca e Conservas, reuniu-se a direcção deste organismo, estando presentes o vice-presidente, dr. Edison Passos Pinto de Magalhães e os vogais srs. José Gomes de Carvalho, Jacob Fernandes Palma, capitão dr. Manuel Ramos de Sousa Júnior e Mário Inácio de Matos. Também esteve presente o representante do Estado almirante Henrique dos Santos Tenreiro. Participou nos trabalhos o secretário-geral, dr. Jerónimo de Melo Osório de Castro.

A direcção ocupou-se de diversos assuntos da sua competência, congratulando-se com a resolução favorável do sr. subsecretário de Estado do Orçamento, relativamente às diligências da Corporação sobre o registo dos produtores e grossistas nos termos e para os efeitos do Código do Imposto de Transacções.

Tomou conhecimento dos assuntos tratados na reunião dos presidentes das Corporações, entre os quais a distribuição entre elas, no corrente ano, do Fundo Comum procedente dos organismos de coordenação económica, e as implicações resultantes da publicação do Estatuto do Comerciante. A este respeito, a direcção deu o seu inteiro assentimento às diligências do presidente junto da Corporação do Comércio e ao «modus vivendi» estabelecido de acordo com o mesmo no que se refere à inscrição dos industriais de conservas de peixe. Tomou conhecimento também da designação do novo representante do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Barlavento do Algarve no Conselho da Corporação, sr. Reinaldo

Pereira de Assunção, e designou representante deste organismo no Centro de Aperfeiçoamento Profissional dos Empregados de Escritório, do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, o vogal da direcção capitão dr. Manuel Ramos de Sousa Júnior.

Finalmente agradeceu: um relatório dos Serviços sobre o II Congresso Nacional de Prevenção de Accidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, salientando a importância de que o mesmo se revestiu; o relato do vogal sr. Fernandes Palma sobre a recente reunião em Lisboa do «Comité» Permanente Internacional da Conserva, onde participou: sobre o II Encontro de Exportadores Portugueses, promovido pelo Banco Português do Atlântico, onde também participou com o secretário-geral, e o relato deste sobre o Colóquio para Dirigentes Superiores da Administração Pública no qual representou a Corporação.

## Vende-se ou Aluga-se

Oficina de serralharia e caldeiraria. Tratar na Rua Gil Eanes, 23-A — OLHÃO ou pelo telefone n.º 72246.

## Refrigerantes Pasteurizados de Frutos

CROL — de laranja e de ananás

LA LARANJITA V.

Duas especialidades que se recomendam

Indústrias Cristina — Portimão

FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR ESTE SINAL



Gás Mobil

# CAMPANHA DOS SANTOS POPULARES Gás Mobil

\*\*\*\*\*

DE 1 A 30 DE JUNHO



# Viagens RAWES Férias '68

## VIAGENS POR AVIÃO

**LONDRES E SEUS ENCANTOS**  
Viagens de uma semana incluindo passagem aérea, hotel, pequenos almoços, visita da cidade e taxas. De Lisboa, Esc. 3 750\$00  
— De Faro, Esc. 4 000\$00

**PAISES DE LESTE**  
24 dias — Avião e autocarro — De Lisboa, Esc. 14 750\$00  
— De Faro, Esc. 14 650\$00

**CHECOSLOVÁQUIA — ÁUSTRIA — HUNGRIA**  
17 dias — Avião e autocarro — De Lisboa, Esc. 11 200\$00  
— De Faro, Esc. 11 300\$00

**ESCANDINÁVIA**  
17 dias — Avião e autocarro — De Lisboa, Esc. 12 500\$00  
— De Faro, Esc. 12 600\$00

**SUIÇA**  
10 dias — Avião e autocarro — De Lisboa, Esc. 7 900\$00  
— De Faro, Esc. 8 000\$00

**ÁUSTRIA**  
10 dias — Avião e autocarro — De Lisboa, Esc. 8 600\$00  
— De Faro, Esc. 8 750\$00.

**JAMES RAWES & CA. LTDA.**

**LISBOA**  
47, Rua Bernardino Costa  
Tel. 370231 — Telex N.º 1341  
Teleg. RAWES — LISBOA

**ALGARVE**  
72-78, Rua Conselheiro Bivar  
FARO — Tel. 24535  
Teleg. RALGARVE — FARO.

## Na Costa de Oiro é amanhã inaugurada a Via Sacra

**LAGOS** — Com a construção de nichos, a toda a extensão da Estrada da Piedade, recordando os que outrora existiram quando mais ou menos no local do farol se erguia a ermida de Nossa Senhora da Piedade, consideramos valorizada religiosamente a nossa privilegiada Costa de Oiro.

Talvez daí a nossa satisfação por sabermos que amanhã serão inaugurados solenemente esses nichos que representam todos os quadros da via-sacra. As cerimónias que terão início às 16 horas, serão presididas pelos srs. bispo do Algarve e governador civil do distrito que lhes emprestarão cunho especial.

Antevemos que desta jornada resulte algo no sentido de uma capela, ainda que modesta, junto ao farol, onde passe a ser venerada a imagem de Nossa Senhora da Piedade que, segundo a tradição, apareceu em local assinalado em rocha que presentemente se encontra rodeada de água por todos os lados, formando por assim dizer uma pequena ilha um pouco além do farol.

**EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS MANUAIS NA ESCOLA INDUSTRIAL** — Depois de grande interrupção em exposições de trabalhos manuais na Escola Industrial e Comercial de Lagos, vamos ter a satisfação de assistir hoje à abertura de uma que, esperamos, resulte frutuosa no sentido de despertar que se impõe a bem da juventude lacobrigense.

**BAIRRO PARA A GUARDA FISCAL** — Próximo da ermida de Santo Amaro encontra-se praticamente concluído o edifício que virá a servir para alojar o pessoal da Guarda Fiscal. Com este se atenuará um pouco o problema habitacional, e se aquele se seguir o do bairro para pescadores, como está projectado, melhores dias virão para Lagos.

Repara-se que o conjunto do bairro para a Guarda Fiscal, não se harmonize com o do prédio que lhe fica oposto, no qual se encontra uma placa que diz «Largo de Santo Amaro». Necessidade de ganhar terreno para a construção do bairro? Modalidades que a prática aconselha, com prejuízo da harmonia do conjunto?

Seja como for, há necessidade de construir e construir mais.

**A PROPOSTO DE PRÉDIOS ABANDONADOS** — Surgem frequentemente lacobrigenses que não acompanham o que escrevemos no *Jornal do Algarve*, chamando a nossa atenção para os muitos prédios abandonados que se notam na cidade. E quando lhes observamos que estamos praticamente saturados de tanto nos ocuparmos do assunto, vão encolhendo os ombros em sinal de que não há quem ligue ao problema. Acionando-lhes que a maior culpa no caso é dos municípios, visto termos conhecimento de diligências efectuadas pelas autoridades, não se conformam. Assim, parece ter chegado a hora de procedimento para que tudo se legalize, ainda que coercivamente, em todos os casos em que se comprovou inépcia dos proprietários. Não nos fica bem citar nomes dos que sabemos com prédios que, sujeitos a pequenas reparações, poderiam servir muitas famílias sem lar, mas como a Imprensa cumpre noticiar e alertar, e não acusar, confiamos em que tudo venha a ser sancionado por quem de direito.

**GINÁSTICA INFANTIL** — Graças às facilidades concedidas pelo sr. director da Escola Industrial e Comercial de Lagos, foi possível ao Clube Esperança retomar a actividade da ginástica infantil hábilmente dirigida pelo professor Mendes, que de Portimão se vem deslocando a Lagos três dias por semana para tal fim. No dia 13, no parque da Escola, tivemos ocasião de verificar que os esforços daquele professor, que Lagos perdeu por ausência de facilidades do ex-director, já aposentado, não têm sido em vão.

## Vende-se na Fuseta

Terreno para construção situado à entrada da povoação, junto à estrada.  
— Casa recentemente construída, situada à entrada da povoação, com luz e água, bom acesso, junto das vias de comunicação e a pouca distância da praia.  
Trata: Silva Neto — Telef. 93115 — FUSETA.

Na presença dos srs. presidente da Câmara, director da Escola, e muito público, o sr. presidente da direcção do Esperança, disse da sua satisfação pela forma como o professor Mendes se vem dedicando às três classes de ginástica infantil, que apresentou com agrado geral. Seguiu-se a classe de Portimão especializada em saltos, que despertou bastante interesse e a finalizar, o que pode considerar-se festa de intercâmbio entre os alunos das escolas e atletas dos clubes, um desafio de andebol entre rapazes do Esperança e da Escola, que resultou favorável a estes.

Oxalá se repitam encontros desta natureza, pois servem de incitamento para a prática da educação física que interessa de verdade, não só às crianças como aos adultos.

**MERECEDORES DE ADMIRAÇÃO OS ATLETAS DO CLUBE ESPERANÇA** — Pelo Campeonato Regional de Juvenis disputado no Campo do Rossio da Trindade, vemos que os atletas do Clube Esperança são dignos de admiração, pois, feitos praticamente à sua custa, conseguiram alcançar a taxa regional, o que não deixa de ser honroso, ainda a forma criteriosa como actua a Associação de Atletismo de Faro.

Ouvimos protestos de clubes estranhos ao meio, alguns dos quais deram azo a revisão de determinadas provas, mas o certo é que a vitória final coube ao Esperança. Assim, e para encorajarmos os nossos atletas ousados e defensores do apoio do público e das autoridades locais, cuja ausência foi notada, pois, sendo o atletismo ponto de partida para a prática dos diversos desportos, inclusive o futebol, que atrai as massas, bom seria que todos lhe dispensassemos mais atenção.

O público acorrendo às provas, e as autoridades comparecendo ou fazendo-se representar e interessando-se por uma pista em condições de valorizar o atletismo em Lagos, darão prova de que são favoráveis à formação da juventude, que sentindo-se apoiada por quem de direito, tornar-se-á ainda mais dedicada à modalidade.

**CONTINUAM OS MELHORAMENTOS NO QUARTEL DE S. GONÇALO** — No dia 7 decorreu no quartel de S. Gonçalo de Lagos, o juramento de bandeira dos soldados recrutados do 3.º subturno da 1.ª E. R./68 do C. I. C. A. 5 e tivemos ocasião de ver melhoramentos que nos deixaram bem impressionados.

A tribuna de honra, na parada da cerca do quartel, foi devidamente preparada para resistir à acção do tempo. Relativamente próximo das bombas de gasolina há pouco inauguradas, vimos construções tendentes a facilitar a beneficiação das viaturas, e muros recentemente caiados. Assim, os melhoramentos continuam, com honra para quem, ordenando ou executando, contribui para a valorização do património nacional e, consequentemente, de Lagos.

**UM LAR PARA CADA FAMÍLIA** — «Para cada família um lar» é coisa de que desde há muito se fala, não tendo nós dúvida alguma que o Governo muito a desejaria alcançar.

Acontece porém que os mais carecidos não reúnem condições para construir, e como os bairros para pescadores e outros que se contam em algumas localidades, são coisa que Lagos não tem, o problema habitacional assume proporções assustadoras.

O Município está empenhado na construção do bairro para pescadores e casas para abrigar em condições satisfatórias os moradores do «bairro da lata», autêntica vergonha da cidade, mas até lá, as dificuldades persistirão desde que não se permitam ainda que a título precário, adaptações que sejam de molde a abrigar duas ou três famílias no espaço destinado a uma.

Achamos preferível que qualquer família pobre tenha onde se abrigar, acanhada mas higiénicamente, a viver em palhotas de colmo ou de madeira sem condições de qualquer espécie.

Temos constatado em espaços exíguos, casas pequenas, mas arejadas e alegres que são orgulho dos que se arriscaram às subdivisões, pois constituem a realização dos seus sonhos. A lei condensa-as mas a prática aconselha-as. Não queremos dizer que a lei esteja mal feita, apenas que o seu cumprimento se torna impraticável para conseguirmos casas entre 100\$00 a 300\$00 mensais, que a maioria das classes trabalhadoras não pode ultrapassar.

Assim, para que cada família tenha um lar, dado o baixo nível de vida da maioria das classes trabalhadoras, afigura-se-nos necessário estar presente em quantos são pelo progresso social, o espírito de tolerância no respeitante a adaptações que permitam alojamento de maior número de pessoas, sem prejuízo da segurança e higiene dos ocupantes.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

**Knorr**

*sempre a seu lado na cozinha.*

**Knorr** está sempre consigo, para melhorar todas as sopas caseiras, os assados, os molhos, os pratos de arroz ou massa, os guisados, as caldeiradas, etc.

Para uma refeição prática e nutritiva **Knorr** está sempre consigo. Em poucos minutos, com um caldo de galinha, juntando-lhe arroz ou massa, tem uma boa sopa de sabor delicioso.

Qualidade **Knorr** apenas por 2\$50 (caldos de galinha, de carne ou de peixe)

**sabe melhor quando sabe a Knorr**

## Santa Casa da Misericórdia de Lagos EDITAL

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Lagos, anuncia que, às 15 horas do dia 30 de Junho de 1968, se procederá à venda em HASTA PÚBLICA, no pátio do Albergue desta Santa Casa, de

1 carro de tracção animal; 1 carreta de tracção animal.

Na Secretaria do Hospital, durante as horas normais de serviço, prestam-se os informes necessários. As viaturas estarão patentes no acto da venda.

Lagos, 12 de Junho de 1968.

O Provedor,  
**JOSÉ DE ABREU PIMENTA**

## Pintores, Estucadores e Carpinteiros

Para trabalhar em Amadora e Paço d'Arcos nas obras de J. PIMENTA. Os interessados podem dirigir-se à Reboleira — Amadora ou Espargal Paço d'Arcos.

## J. Mendes Furtado

Médico - Especialista

### OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Consultas das 15 às 19 horas

Rua do Comércio — Rua da Hortinha, 26-1.º

**PORTIMÃO**

# AVISO

A Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — C. E. A. L., comunica que por trabalhos urgentes e inadiáveis (substituição e lavagem de isoladores) na linha a 60 KV, Ferreira do Alentejo a Loulé, fará um corte de energia a todo o Algarve, no próximo dia 23 de Junho (domingo), entre as 6 horas e as 13 horas.

O serviço será restabelecido sem aviso prévio e logo que a linha esteja disponível.

O Eng.º Chefe dos Serviços de Exploração da C. E. A. L., no Algarve,  
**ANTÓNIO ALVES DE MOURA**

EXITO

## Porquê e até quando o lugar secundário que a zona sul ocupa na rede ferroviária nacional?

(Conclusão da 1.ª página)

bilizada perante o público. Desde há muito tempo que os serviços da C. P. na Zona Sul vêm constantemente, merecendo reparos, críticas e apelos tendentes a tornar extensivos ao Sul e Sueste os benefícios instaurados nas zonas Norte e Centro, mas tudo tem sido insuficiente para demover a empresa da sua política administrativa. A C. P. continua a dar à terceira zona um lugar secundário e, se atentarmos nos recentes contratos estabelecidos com a Grouperment e a Sorefane, vemos quanto firme é a sua determinação. Os serviços com início no Barreiro voltaram a ser olvidados e, por consequência, continuarão a merecer da C. P. os habituais e insignificantes remendos. Deve a C. P. ter razões que justifiquem o cuidado que põe na exploração dos serviços além Tejo, mas na «magreza» dos carris da Zona Sul — onde em muitos troços, por medida de segurança, as composições têm de transitar a médias bastante baixas — encontraria um grande motivo para justificar todos os investimentos que houvesse decidido encaminhar para a construção de novas vias. Não entendeu assim a C. P., indiferente aos seus deficientes serviços e demonstrando a incompatibilidade existente entre os seus interesses administrativos e os interesses, melhor, os direitos do público utente dos seus transportes. Tudo vai, portanto, continuar igual para os Alentejos e Algarve: a mesma estrutura secular das vias e o mesmo material caído em desuso noutras zonas; as mesmas carreiras de há alguns anos e os mesmos horários, agora com a agravante de serem muito menos cumpridos; as autômatas em segunda mão, velhas, quase a cair aos bocados e, de quando em quando, a estabelecer pânico entre os passageiros com as suas fumaças e labaredas; as mesmas médias horários e o mesmo favor de nos servir para que não tenhamos de andar a pé. Resumindo: a C. P., cuja missão é servir o público, descurando de tal maneira a Zona Sul dá a ideia de considerar as populações alentejana e algarvia — não como público a servir mas sim público de que se serve. Esta é uma faceta do problema e que se poderia subordinar ao título: «A C. P. em litígio com os utentes da Zona Sul». Mas o problema apresenta uma outra face e esta intitularíamos:

### OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO, SAO DE NATUREZA INFRA-TURISTICA

Como se deduz deste subtítulo, agora já não é o passageiro que fala à empresa ferroviária, mas o algarvio dirigindo-se ao gabinete que superintende o Turismo nacional. Agora já não é o passageiro aborrecido e lesado que pede o reconhecimento dos seus direitos, mas o algarvio que, consciente da lacuna que os serviços de transportes ferroviários representam na evolução turística da Província, resolve levantar o véu que cobre o assunto e mostrar que sector algum da vida algarvia pode ser considerado independente da acção turística que se desenvolve por todos os lados.

O Turismo chegou ao Algarve e instalou-se aqui alçando-se na rudimentar estrutura em que assentava a vida algarvia. E, ao contrário do que seria de esperar, dedicou-se muito comodamente a fomentar o seu «negócio» servindo-se das bases que encontrou. Então, como não teve de se ocupar com a delimitação de estradas, meios de comunicação, transportes..., esqueceu que tudo isso faz parte das bases de uma estrutura turística e a sua obrigação de dar a todos esses sectores a feição actualizada que o Turismo impõe.

Continuando de conta única das empresas concessionárias, todos esses serviços foram ficando cada vez mais longe de poderem satisfazer as necessidades do Algarve,

num ápice atirado para o mercado internacional do Turismo. E se companhias há que por gerência sua têm imprimido às suas actividades melhorias notórias, não é o caso da C. P. cujas anomalias atrás referimos.

Os serviços da C. P. Voltamos assim ao ponto fundamental do tema de hoje e que, em nosso entender, não pode ser examinado como assunto restritamente ferroviário. É que o Algarve, neste momento já não é só a terra dos algarvios; ele é também um pedaço de chão onde o País explora, com largos proventos presentes e extraordinárias perspectivas futuras a indústria turística. Por tudo isto, além do direito de ser dignamente tratado pela empresa cuja missão é servir o público, assiste ao Algarve aquele que lhe confere a sua posição de colónia de turismo. A esta dualidade de direitos corresponde a dualidade de obrigações — as da C. P. e do Turismo — pois que pelo exercício das suas actividades ambas assumiram para com o Algarve responsabilidades de que não podem alhear-se.

Temos assim que a remodelação dos transportes ferroviários da Zona Sul (ramais Sul e Sueste) é igualmente assunto de competência ferroviária e turística: ferroviária porque se a Companhia actualiza sucessivamente as tarifas correspondentes a todo o serviço, deve fornecer motivos que justifiquem esses aumentos; turística porque os serviços de comunicação são de qualidade infraturística. Surge assim a segunda entidade que consideramos estreitamente ligada e obrigada ao assunto — a Junta Nacional do Turismo. Diremos até mais que a C. P. porque, se a exploração da zona não constitui para a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugue-

ses «negócio» que compense um largo investimento financeiro, o Algarve — término desse serviço — transformou-se na mais cotada colónia da novel indústria nacional.

Acreditamos que se a C. P. e o Turismo conjugarem os seus esforços com vista à solução do problema sob um prisma de boa vontade e compreensão, não será difícil aquilatar o grau individual das suas obrigações e determinar as correspondentes contribuições financeiras. Basta que cada parte se compenetre da sua posição e aceite que, embora diferentes, ambas têm de comum o dever de proporcionar ao seu público um serviço de transportes agradável, cómodo e rápido.

Claro que muitas serão as divergências que esta «fusão» originará entre a C. P. e a J. N. T., mas não há dificuldades desta ordem que não possam ser aplanadas, vencidas. Esperamos que o reconhecimento a C. P. e a J. N. T., mas confiamos, se necessária, na intervenção dos altos poderes do Governo, cuja presença será justificada pela forma deficiente como o público em geral está a ser servido e pelo muito que a indústria do turismo e o Algarve representam como estimável receita para os cofres da Nação.

Voltamos hoje ao tom enérgico que muitas vezes temos usado em prol ou defesa do Algarve. Animam-nos, como sempre, os propósitos mais construtivos e são e, também, a certeza de que como tal serão interpretados. Pedimos para o público aquilo que consideramos um direito seu, pedimos para o Algarve porque continuamos crentes de que dar ao Algarve é receber para Portugal.

MARIA CARLOTA

## A Electro Fabril Dividendo de 1967

A partir de 1 de Julho próximo futuro, encontra-se a pagamento o dividendo relativo ao ano de 1967.

O pagamento será feito todos os dias úteis das 14 às 17 horas.

Vila Real de Santo António, Junho de 1968.

A DIRECÇÃO

# MONTEIRO LÃS PARA TRICOT

Rua da Igreja, 48 - PORTIMÃO

SEDE

Rua Augusta, 240

LISBOA

SUCURSAIS

Madrid — Salamanca — Coimbra

Santarém — Évora — Setúbal — Portimão

Tem o prazer de comunicar a todas as Ex.<sup>mas</sup> Senhoras da Província do Algarve, que **abriu a sua Nova Sucursal na Rua da Igreja, 48, em Portimão.**

Para que resulte mais económico a todas as Ex.<sup>mas</sup> Senhoras que se dedicam à confecção de tricots, as **nossas vendas efectuam-se a peso em meadas de 50 gramas.**

Muito agradecemos uma visita de V. Ex.<sup>as</sup> a fim de poderem apreciar a maior colecção de **Lãs e Fibras acrílicas**, em lindas cores, para as estações de Primavera/Verão.

**LÃS** - Tweed - Fanciul - Knopp - Moquette  
Papilio - Mouliné - Cordão - etc.

**FIBRAS** - Acrilinho - Cordonet - Crylor - Dralon - Perlé  
Acrílico - Dralon Phildar etc.

**GRANDE SUCESSO DESTA TEMPORADA** — Perlé de Lã e Fios Metalizados (Ouro e Prata)

**FIBRAS, NOSSOS EXCLUSIVOS** — Perlina - Chifon - Leacril Mate  
Leacril Brilhante - Chifon Rélévé - Chifon com lã.

Algodões em lindas cores

Enviam-se amostras para a Província

## Português

De 21 anos, imigrado em França há 3 anos, deseja trocar correspondência com menina de 18 a 25 anos, estudante, modesta. Assunto sério — pede foto. Dirigir a Baía José Manuel — Foyers du Batiment A-4 — Avenue Ponceaux — 93 Seine — Aubervilliers — France.

## Justificação Notarial

Certifico que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-9, de folhas 10 verso a folhas 12, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 4 de Junho de 1968, na qual Francisco Barrinhos, também conhecido por Francisco Barrinhos Lamy e Francisco Barrinho, e mulher Isabel da Conceição Lamy, que também usa Isabel da Encarnação Lamy, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia de Lagoa, onde têm residência habitual, no povo de Carvoeiro, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do direito a uma quinta parte de um prédio rústico, composto de terra com amendoeiras e figueiras, sito em Alfanzina, freguesia de Lagoa, a confrontar: do norte e poente, com estrada velha; do sul e nascente com herdeiros de Francisco da Encarnação Caçanito. — Inscrito na matriz predial respectiva, a quinta parte em nome do justificante marido, sob o artigo número 1890, com o rendimento colectável de 350\$00, e o valor matricial total de 7 000\$00. — Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves.

Os justificantes alegam na referida escritura que, o direito a uma quinta parte deste prédio, foi adquirido pelo justificante marido, por compra a António Bernardo Lamy, e que não existe título. Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 7 de Junho de 1968.

A Notária,

Catarina Maria de Sousa Valente

TINTAS «EXCELSIOR»

**DEFENDA A SAÚDE!**

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

**ÁGUAS TERMAIS**

**CALDAS DE MONCHIQUE**

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garratas 6,25 / 0,50      Garratões 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria  
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 \* S. B. de Messines \* Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

## Cantinho de S. Brás...

### A visita do embaixador da Argentina

SALVE, Argentina! País maravilhoso da América do Sul, grande produtor de gados, trigo, frutas e tanino; no seu subsolo ubérrimo corre ouro negro, o petróleo, esse nervo das grandes indústrias modernas. Rio da Prata, Baía Blanca, Rosário, Mendoza, Patagónia, Chaco, as vertentes dos Andes, a pampa estépica, as grandes cordilheiras, planícies e vales, são pontos fulgurantes de apoio à sua economia e prosperidade social.

Em 1516, o navegador Dias de Sôls arvorando no seu navio-almirante o pavilhão espanhol, fundou em Santa Maria del Buen Aire, a sua capital. Índios incomformados com a ocupação, destruíam, incendiavam, sabotavam e massacravam. Mas o espírito civilizador ibérico, impetuoso e avassalador, impõe-se ante todos os sacrifícios nesses imensos e estranhos territórios do hemisfério ocidental, de portentosas riquezas.

A Argentina, no sul desse continente que fascinou o espírito aventureiro peninsular, é nação de imensos recursos, factor decisivo e imprescindível no quadro económico, político e social no mundo conturbado em que vivemos.

Dos fins do século XIX aos princípios da guerra de 39-45, foi o algarvio, verdadeiro iman a influenciar decisivamente a corrente emigracional portuguesa. Segundo as estatísticas oficiais, vivem nessa nação amiga mais de 60 mil portugueses, entre eles alguns milhares de são-brasenses, os quais dão o melhor do seu esforço, inteligência e saber, no engrandecimento e prosperidade da nação que generosamente os acolheu.

Não foi, pois, a visita oficial do embaixador da Argentina a S. Brás de Alportel, mero acontecimento rotineiro ou passeio de finalidade turística. Sitou-se antes mais no cumprimento de um dever, do agradecimento expresso publicamente pela voz dum elemento do governo de Buenos Aires a S. Brás de Alportel e sua população. Esta entusiasmada, tendo à frente a câmara e entidades responsáveis, vestiu as melhores galas, veio para a rua acolher o ilustre visitante, numa manifestação de carinho e simpatia difícil de esquecer!

Misturados com a massa do povo que viveu horas de intensa satisfação, não vimos convenientemente a recepção, à chegada. Mas, percebida-se, foi quente, vibrante espontânea, bem à são-brasense nos momentos de solene gratidão.

Janelas ornadas de vistosas colgaduras, vasos ao longo da rua que dá acesso à Câmara Municipal e palmas, muitas palmas da assistência, misturadas com pétalas de flores naturais, «confetes», lágrimas e sorrisos, oferecemos com o coração nas mãos ao diplomata ilustre, e à sua comitiva, que se dirigiram aos Paços do Concelho, em cujo salão se realizou lúrida sessão solene.

Os microfones fizeram uma partidinha de mau gosto, e o seu silêncio não colaborou no momento eufórico. Não ouvimos as boas-vindas da parte do sr. presidente da edilidade, ou o agradecimento do diplomata. Mas fomos informados posteriormente de que se fizeram afirmações de carácter transcendente, realçando as excelentes relações de amizade recíproca entre os dois países.

Ficou-nos na retina a imagem da irradiante simpatia pessoal do sr. embaixador, visivelmente satisfeito no ambiente de festa familiar que caracterizou todos os seus actos em S. Brás de Alportel. No seu discurso procurou com insistência considerar os são-brasenses na sua pátria como elementos que se identificam com o trabalho, respeitando religiosamente as leis e tradições do seu país, o que lhes granjeia aureola de prestígio devidamente apreciado. Foi, em suma, um agradecimento público veemente, a S. Brás de Alportel e aos seus filhos que numa gesta heróica contribuem para a riqueza moral, espiritual e engrandecimento do património cultural do seu país.

Aprezamos registar o maravilhoso acolhimento, ao sr. embaixador da Argentina, Mercedes-o inteiramente pela simplicidade cativante, maneiras afáveis, num ambiente encantador, contagiante. Não foi necessária escolha, não cumprimos as regras frias de protocolo. Tudo aconteceu singelamente, naturalmente, numa confraternização encantadora, como se nos tivesse já visitado inúmeras vezes.

Se nos permitem uma sugestão despretensiosa, a Câmara Municipal, para eternizar o simpático acontecimento, poderia dar a uma das suas artérias que ainda não têm identificação topográfica o nome de Rua da República Argentina. Seria justa homenagem aos milhares de são-brasenses que livremente emigraram e vivem à sombra da bandeira dum gloriosa e fraterna nação.

F. CLARA NEVES

## Casa Somóveis

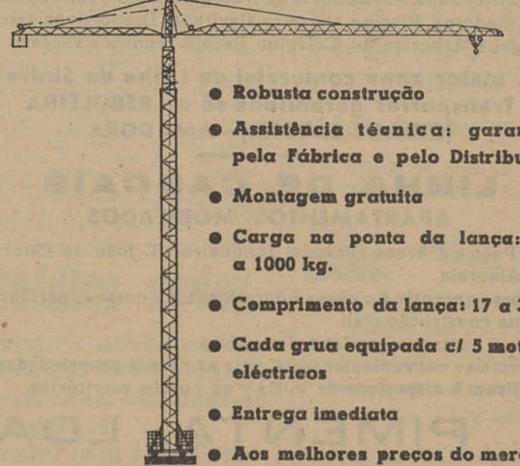
Rua Sebastião Teles, 6 (à estação)

FARO

Uma filial do Norte que tem sempre um bom sortido de mobilias a preços convidativos, e bem assim conjuntos de sala estofados, sofás-camas, colchões Molaflex e outros.

Vendas a pronto e com facilidades. Recebem-se mobilias velhas em troca.

## GRUAS-TORRE «MINASTELA»



- Robusta construção
- Assistência técnica: garantida pela Fábrica e pelo Distribuidor
- Montagem gratuita
- Carga na ponta da lança: 600 a 1000 kg.
- Comprimento da lança: 17 a 30 m.
- Cada grua equipada c/ 5 motores eléctricos
- Entrega imediata
- Aos melhores preços do mercado

Distribuidor: **MINASTELA, LDA.**  
Rua Dona Filipa de Vilhena, 12 - LISBOA  
Telefones 771221 - 776731

Nitratos de Portugal exportaram nos últimos anos algumas centenas de milhar de toneladas de Nitrolusal, que é hoje uma marca de grande reputação internacional.

**Não poupe nos adubos**

# ECONOMIA

## Adubação azotada nos trigos

As reservas do solo nos diversos elementos minerais são limitadas e as culturas utilizando-as vão originando um empobrecimento progressivo nesses elementos. Essa depauperação será tanto maior e mais rápida quanto maior for a intensidade da exploração do solo numa determinada cultura.

Os meios de que o agricultor se pode servir para evitar a desvalorização gradual do solo são as rotações bem organizadas, incorporação de matéria orgânica e adubações que vão restituir à terra os elementos nutritivos assimilados pelas plantas ou arrastados pelas águas.

A base de boas colheitas, nomeadamente a do trigo, depende em grande parte da sua adubação e, no caso particular desta cultura, em especial duma adequada adubação azotada. A explicação reside no facto do azoto ser o elemento fertilizante cuja falta origina uma depressão mais acentuada no nível de produção devido à sua influência no desenvolvimento vegetativo da planta que, no caso do trigo, se traduz no seu rendimento (número de espigas por metro quadrado, número de grãos por espiga e peso específico do grão).

No entanto, para que o azoto possa actuar com o máximo de eficiência é necessário que existam no solo outros elementos, como o fósforo e o potássio, em proporção adequada para serem absorvidos e utilizados pela planta.

Os adubos azotados minerais existem em duas formas: nítrica, de efeito rápido; e amoniacal, de efeito lento e gradual.

Ver-se-á, em seguida, para cada período do ciclo vegetativo do trigo, qual destas formas se deverá utilizar ou quando interessará aplicá-las simultaneamente.

a) — No Outono, na sementeira — Em terras medianamente férteis e para o trigo de afileamento precoce há um certo interesse na aplicação de azoto de preferência amoniacal. No entanto, nas terras geralmente ácidas convém utilizar adubos que não vão aumentar essa acidez, sendo aconselhado um adubo nítricoamoniacal.

b) — Ao afileamento — No fim do Inverno há que aplicar a dose de azoto necessária para assegurar um povoamento suficiente, mas não excessivo (400-500 espigas/m<sup>2</sup>). A quantidade de azoto varia conforme os anos, variedades, regiões, data de sementeira, etc, devendo contudo aplicar-se nesta altura a maior quantidade de azoto possível. Convém fraccionar esta aplicação em duas partes, com um mês de intervalo. O adubo a aplicar neste período é um adubo nítricoamoniacal.

c) — Ao encanamento — Uma boa nutrição azotada neste período irá reflectir-se no número de espigas e no número de grãos por espiga. Neste período o azoto a aplicar deverá ser sob a forma nítrica.

d) — Eventualmente ao espigamento — Nesta fase o azoto é integralmente utilizado para melhorar a produção e qualidade do grão, que ficará mais rico em glúten, mais vitroso e com maior peso específico. Esta aplicação é menos rendosa pelo facto da qualidade do grão ser insuficientemente valorizada e por na altura em que esta aplicação tem de ser feita, a mão, o agricultor se encontrar ocupado com outros trabalhos urgentes. O azoto deverá ser sob a forma nítrica, como a anterior.

### IMPORTAÇÃO DE MAÇA

O ministério norueguês da Agricultura, comunicou que está provisoriamente autorizada a importação de 2 000 toneladas de maçã, até 30 de Julho de 1968.

### RENDIMENTOS DA INDÚSTRIA CONSERVEIRA

As exportações de conservas de peixe, em Janeiro, foram de 2 056,8 toneladas, no valor de 39 954 contos.

A República Federal Alemã foi o principal importador (598,5 toneladas, no valor de 12 353 contos).

Das várias espécies de peixe a que teve maior importância como habitualmente, foi a sardinha em azeite ou molhos, da qual saíram 1 611,4 toneladas, no montante de 29 164 contos.

### A. Vítor Cunha (Veiros)

Solicitador

Escritório — Rua Miguel Bombarda, 50  
Vila Real de Santo António  
Residência — Vila Nova de Cacela

### Trespasa-se em Faro

Loja de ferragens e tintas, melhor local e com mais 40 anos existência.

Trata José Teles Rodrigues — FARO.

Nos prados, a seguir a cada corte, faça uma cobertura com Nitrolusal ou Nitrato de Cálcio.

**Não poupe nos adubos**

**POIS!... POIS!... SOME E SIGA...**

**150 CONTOS RENDEM-LHE 965\$00 MENSAIS JURO DE 8 %.**

**APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES**

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, Piscina, Parques, Pavilhões Desportivos, Garagens, Arborização, Colégios, Escola Técnica e Liceal.

**A maior zona comercial da Linha de Sintra Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE-JARDIM) - AMADORA**

**LINHA DE CASCAIS APARTAMENTOS MOBILADOS**

Em Paço de Arcos (Parede) Junqueiro (S. João do Estoril) Alapraia

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil

Não se perca no caminho das somas Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e fíam à disposição de V. Ex.<sup>as</sup> os nossos escritórios.

**J. PIMENTA, LDA.**

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Telef. 45843 e 47843

Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22 Na Reboleira - Amadora - Serviço Permanente - Telef. 933670

## campanha do



de 1 a 30 de junho  
**KILOS DE GAZCIDLA**

DESCONTOS ESPECIAIS  
FACILIDADES DE PAGAMENTO



**GAZCIDLA**

uma chama viva onde quer que viva



## Ensino no Algarve

### LICEAL

Passou à situação de aposentado o sr. Francisco do Pilar Sortibó, continuado de 1.ª classe do Liceu de Faro.

### TÉCNICO

Foi aprovado o contrato celebrado para servente na Escola Industrial e Comercial de Lagos com o sr. António Vardasca Gomes.

— Por conveniência urgente de serviço foi nomeado professor provisório, do 8.º grupo, 2.º grau, na Escola Industrial e Comercial de Faro, o sr. Rui Vítor da Silva Almeida.

— Foi aprovado o contrato para instrutor de Educação Física na Escola Industrial e Comercial de Faro ao sr. António Silvestre Laranjo Martins.

— Estão vagos os seguintes lugares do quadro do pessoal docente: na Escola Industrial e Comercial de Faro: professores efectivos, 1 do 6.º grupo, e 1 do 7.º grupo; professores adjuntos: 5.º grupo, 2 (1 feminino); 6.º grupo, 1; 8.º grupo, 3 (2 femininos); 11.º grupo, 1; professores contratados: de Educação Física, 1 e mestre de Grafias, 1. Na Escola Industrial e Comercial de Loulé: professores adjuntos: 5.º grupo, 2 (1 feminino); 8.º grupo, 1; 11.º grupo, 1. Na Escola Industrial e Comercial de Lagos: professores adjuntos: 2.º grupo, 1; 5.º grupo, 1 (feminino); 6.º grupo, 1; 8.º grupo, 1 feminino e 11.º grupo, 1; professores contratados: de Educação Física, 1 e mestre de Carpintaria e Marcenaria, 1. Na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António: professor efectivo: 5.º grupo, 1; professores adjuntos: 5.º grupo, 1 (feminino); 8.º grupo, 1 e 11.º grupo, 2 (1 feminino). Na Escola Industrial de Oitão: professores efectivos: 8.º grupo, 1; professores adjuntos: 5.º grupo, 2 (1 feminino); 8.º grupo, 1 (feminino) e 11.º grupo, 1; e mestre de Electricidade, 1. Na Escola Industrial e Comercial de Silves: professores efectivos: 5.º grupo, 1; 6.º grupo, 1; 8.º grupo, 1; professores adjuntos: 2.º grupo, 1; 5.º grupo, 1; 6.º grupo, 1; 8.º grupo, 2 (1 feminino); 11.º grupo, 1; professores contratados: de Educação Física, 1. Na Escola Industrial e Comercial de Silves (secção de Portimão): professores adjuntos: 5.º grupo, 1; 8.º grupo, 1 e mestre de Trabalhos Manuais, 1.

### PRIMÁRIO

Foi concedida a 3.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Paula Costa, professora da escola mista de Figueira (Vila do Bispo), tendo sido concedido o provimento definitivo à sr.ª D. Maria Antónia dos Santos Reis Beldade e D. Maria de Jesus Vieira Martins Coelho, professoras respectivamente das escolas

mista de Tavira e feminina da ilha da Culatra (Faro).

— Para funcionar em regime normal foi criado o posto misto de Traviscosa (Alcoutim), tendo sido extinto o posto misto de Bemposta (Alcoutim).

— Estão vagos os seguintes lugares em escolas: mistos: S. Erás de Alportel, Rogil (Aljezur) e Calvos (Silves); o 4.º masculino da sede do concelho de Lagoa e o feminino de Mexilhoira Grande (Portimão).

— As sr.ªs D. Helena Maria Pardal e D. Dália Maria Amaro Pontes, professoras agregadas, foram autorizadas a contrair matrimónio, respectivamente com os srs. António Henrique Valeroso da Encarnação e Fernando Manuel Salvador Dias.

— Foi criada a escola mista de Perna da Negra (Monchique) tendo sido suspenso o posto misto que funcionava no mesmo lugar.

— As sr.ªs D. Maria dos Prazeres Duarte Gonçalves e D. Ilda Baptista de Matos, foram nomeadas regentes, respectivamente dos postos escolares de Montes de Cima (Portimão) e Cascalheira (Monchique), tendo sido transferida do posto de Casal Redinho (Sourria) para Fonte dos Louiseiros (Silves), a sr.ª D. Ana Valente de Almeida.

## Vendo Terreno

Na Horta d'el Rei — Tavira, com projecto para moradia já aprovado, preço 70 contos.

Resp. Av. de Roma, 70-3.º F Dt.º — LISBOA.

## SÓ UMA BOA LÃ PODE VALORIZAR O SEU TRICOT!

Comprando na **CASA AIRES**

GARANTE O VALOR DO SEU TRABALHO!

Rua Augusta, 270-1.º andar — LISBOA

Novas qualidades: CREPE-LÃ, BALLADE (fibra suíça maravilhosa), ARWA-CREPE (para lá para crochet)

FIORILLA E MAGESTIC

NOVAS REMESSAS e cores da moda das qualidades sucesso: DESIRÉE, FANFARON e CORDONETI

Se tem máquina de tricolar ou costura gastar bastante lã, convém consultar-nos imediatamente

## ALGARVE

Vendo propriedades, junto mar e grande vista oceano, moradias aprovadas e licenciadas, Castro Marim, Monte Gordo, Sagres e Aljezur. Trata o próprio. Telefones: 20 Junqueira e 27 4467 Almada.

## Terreno

Vende-se no centro de Portimão. Gaveto com área de 400 m<sup>2</sup>. Aprovado para construção. Informa J. M. Valverde — Rua da Hortinha, 22 — Portimão.

## OS C. T. T. NO ALGARVE

Por conveniência de serviço, foi transferida do centro de agrupamento de reserva continua da CTF de Faro para Boliqueime, a operadora de reserva, sr.ª D. Maria Manuela de Oliveira e Silva.

— Foram transferidas a pedido, da CTF de Beja para Portimão e da rede telefónica de Faro para a CTF de Vila Real de Santo António, respectivamente as sr.ªs D. Alice Maximino de Sousa Fernandes, operadora, e D. Anália da Paz Fernandes, telefonista de reserva, e do centro de agrupamento de reserva continua da CTF de Faro para a mesma CTF, a operadora de reserva, sr.ª D. Maria Eugénia Carromba Leal de Sousa.

— Por ter tomado posse do lugar de secretária de 2.ª classe na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, foi exonerada a telefonista de reserva da rede telefónica de Faro, sr.ª D. Maria Alice Salvador Medina.

## IMPRESA

«JORNAL DE ABRANTES» — Entrou no 69.º ano de publicação este prezado colega, defensor dos interesses da bonita região abrantina. Ao seu director, sr. dr. Jorge Moura Neves Fernandes, e colaboradores, os nossos cumprimentos.

«JORNAL DO SUL» — Completou cinco anos de publicação este nosso colega de Beja, dirigido pelo sr. Amílcar Guerreiro Lagartinho. Os nossos cumprimentos, extensivos aos seus colaboradores.



# JORNAL do ALGARVE

## BRISAS do GUADIANA

Explosão de alegria e muito saudosismo na recita dos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António

SÃO noites de festa autêntica, transformada em devoção por alunos e professores, que nelas põem excepcionais enlevos e cuidados, as recitas dos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António. Rajada de juvenil alegria, com apreciáveis bocados de arte e tendo a envolver-lhe uma nota de contagiante saudosismo foi a festa deste ano, a tornar pequeno o amplo ginásio onde decorreu nas noites de 14 e 15 deste mês.

A abrir, as palavras sinceras e vibrantes da apresentação, pelo devotado (e poucas vezes este termo terá encontrado tão correcta atribuição) director da Escola, sr. dr. José de Campos Coroa, que explicou a razão da escolha do programa, referiu-se à transcendência da pedagogia juvenil, com citações de interesse, de autoridades na matéria, e agradeceu aos que mais directamente colaboraram no espectáculo. Começou este com a apresentação do Grupo Coral Escolar, ensaiado e dirigido pela professora sr.ª D. Maria Amélia Gascon, que em homenagem ao Padre Tomás Borba, cujo centenário do nascimento foi há pouco celebrado, fez ouvir com geral agrado algumas canções da sua autoria.

Seguiu-se a farsa em dois actos «Exemplo a casados», alegre estudo de costumes em que Fátima Pescada, nos brindou com uma maliciosa e expressiva «Adélia», revelando extraordinários dotes cénicos; Rosa Viegas fez uma «Branca» mais comedida mas não menos cheia de expressão e senhora do seu papel; José Matias, em «Jódo», foi um bem definido e contemporizador esposo; João Ferreira, em «Paulo», um marido impulsivo e autoritário; Vitalino Brás, em «Camilo», um conquistador inveterado e nem sempre bem sucedido (como conquistador), entenda-se, pois o papel interpretou-o a contento; e António Vargas um «criado» circunspeto, com leves intervenções.

Com boa encenação, cenografia e dessemperço, a farsa agradou plenamente, oferecendo largos momentos de franca gargalhada e recolhendo no final muitos e merecidos aplausos.

A terceira e última parte do espectáculo foi constituída por um acto de variedades inspirado em motivos da vida escolar, a que emprestou momentos altos a excelente colaboração dos ex-alunos Hélio Rodrigues (animador com óptimos predicados), Teresa Lopes e Jorge Leiria, estes com vozes agradáveis que mereciam (e deviam) ser cultivadas. Os jovens finalistas, alguns sobressaindo pela dicção, harmonia de voz e feito histriónico, puseram no fim de festa todo o seu empenho e gosto, resultando este bastante atractivo, nos coros, rúbilas, bailados e outros números isolados ou de conjunto, e amplamente merecendo as palmas estrondosas com que a assistência os brindou.

A direcção e ensaios do interessante sarau estiveram a cargo do sr. dr. José de Campos Coroa e da professora sr.ª

## Licença de Automóvel, Tavira

Cede-se, na Praça de Tavira licença de automóvel de aluguer.

Dirigir correspondência para: F. Sousa, Rua Castelo Branco Saraiva, 18 — 1.º Esq. — LISBOA.

D. Maria Telma Correia Reis Vieira, a cenografia coube aos professores sr.ª D. Manuela Conduto e sr. António Pires Guerreiro Nicolau, as caracterizações a Aurélio Madeira, foi ponto Maria de Fátima Valadas e a luminotécnica esteve orientada pela equipa do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve.

## O NAUTICO DO GUADIANA CAMPEÃO DO ALGARVE EM TENIS DE MESA

Mercê da sua vitória, no sábado passado, por 5-0, contra o Faro e Benfica, o Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, sagrou-se virtualmente campeão regional de ténis de mesa, na primeira competição oficial desta modalidade disputada na nossa Província, em que também intervieram as equipas da Sociedade Recreio dos Artistas, de Faro e Imortal Albufense.

De parabéns estão, portanto, pela auspiciosa estreia, o clube vila-realense e os seus valorosos representantes, José Mendes Pinheiro, Casimiro Mendonça e Jaime Varela, a quem cordialmente felicitamos.

## QUEM INSTALA O PRIMEIRO RECLAMO LUMINOSO COM MOVIMENTO NA RUA TEÓFILO BRAGA?

Vem vindo os dias e as noites de resplandecente calma e a misticada e característica Rua-Passeio Teófilo Braga, em pleno centro de Vila Real de Santo António, recebe os últimos retoques para a tarefa que lhe incumbe de reter e distrair o natural e o forasteiro.

Desafrentada este ano do tapume-pedacelo na convergência da Rua Sousa Martins, outro tapume se lhe ergueu, porém já desaparecido, mais central, e menos assustador, pois dá respeito a obra que segue em boa marcha e talvez até esteja concluída antes dos meses «clássicos» de veraneio, ou seja Julho e Agosto. Bom seria que essa obra, a de um imóvel de três pisos, servisse de ponto de partida para uma rápida transformação do lado norte da bonita artéria, nele desfeita por uma série de construções baixas, algumas já decrépitas, que ali constituem nota destoante.

Por outro lado, é notória a valorização que o comércio tem procurado imprimir à Rua-Passeio, onde três cafés foram recentemente remodelados, oferecendo agora melhor aspecto e maiores comodidades à sua clientela.

Vem os donos dos referidos estabelecimentos, bem como os dos muitos outros ali também existentes, diligenciando oferecer-lhes decoração agradável, tanto interior como exterior, para esta aproveitando o elemento vegetal, no que utilizam recipientes com plantas de belo efeito.

É louvável esta política de valorização seguida na Rua Teófilo Braga, uma vez que servindo os cafés que dela beneficiam, não deixa de contribuir para tornar mais atractiva a típica rua. Nesta, abundam já também os reclamos luminosos, que lhe conferem jeito moderno. Aguardamos agora com interesse que surja o primeiro cartaz luminoso com movimento (já há um a apagar e a acender, mas ainda é pouco), ao qual caberão as honras de pioneiro no seu género, em Vila Real de Santo António, e evidentes vantagens de ordem publicitária para a casa que o adoptar.

S. P.

## Associação dos Jornalistas da Imprensa Periódica

No intuito de agrupar todos os colaboradores da Imprensa não diária, que se encontram dissociados pelo território português, foi criada a Associação dos Jornalistas da Imprensa Periódica. Para a consecução desse objectivo e por iniciativa da sr.ª D. Zina Cabral (marquesa de Valverde), escritora e jornalista, têm vindo a realizar-se em Lisboa, desde Abril de 1967, na primeira quinta-feira de cada mês, reuniões de trabalho que, pelo crescente aumento das presenças, animam o prosseguimento da iniciativa, evidenciando o interesse que suscitou.

A A. J. I. P., cuja sua lei orgânica já se encontra a aguardar a aprovação oficial, terá como fins promover a defesa de um sector da Imprensa que, embora se lhe reconheçam os serviços que presta à sociedade, com espírito do mais acrisolado patriotismo, se encontra dissociada e carecida de organização que pugne pelos seus legítimos anseios.

A Associação levou a efeito, em 6 deste mês, a sua XVI reunião e a próxima, dado o período de férias, será a 3 de Outubro, realizando-se, como de costume, às 21,30 horas, na Rua das Portas de Santo António, 159-2.º.

A A. J. I. P., conforme estabelece os seus estatutos, pretende desenvolver uma actividade cultural. Assim promove sessões de poesia na Sociedade de Geografia de Lisboa e na Sociedade de Língua Portuguesa, sendo declamadores D. Francisco da Câmara e João Rodrigues.

No prosseguimento da acção cultural, pensa-se levar a efeito, a partir de Novembro próximo, no recomeço da actividade da Associação, a realização de recitais de poesia, música e canto, além de conferências. — O. M.

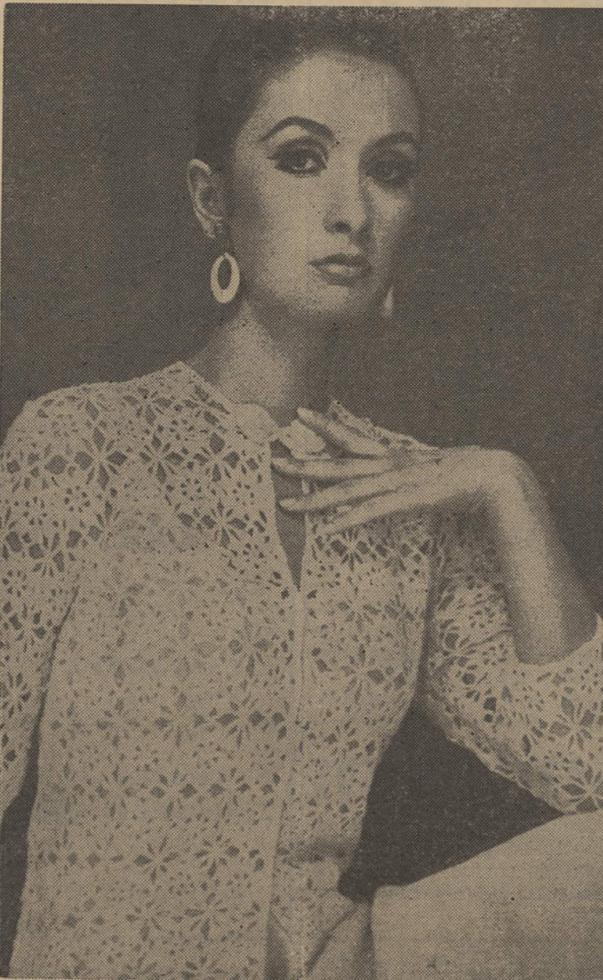
## ASSIS RODRIGUES ADVOGADO

Rua Cons. Joaquim Machado n.º 27-2.º — Telef. 447 — LAGOS.

## Mais dois Prémios Grandes Numa só extracção — LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

2.º PRÉMIO-9 902-1200 CONTOS — 3.º PRÉMIO-11 675-300 CONTOS

Mais dois bilhetes vendidos aos balcoões da  
**CASA DA SORTE**  
que distribuiu também  
Mais um Prémio Grande  
na última extracção da  
Lotaria Provincial de Moçambique

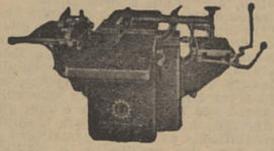


Elegância e simplicidade neste casquinho branco, feito em malha de rosetas. Um pequeno decote a que dois botões bonitos dão fecho torna muito chique o conjunto.

Abriu ontem a exposição de trabalhos dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António

COM a presença do chefe do Distrito, sr. dr. Joaquim Romão Duarte; presidente da Câmara Municipal, sr. dr. António Capa Horta Correia; dr. José de Campos Coroa, director da Escola Industrial e Comercial e outras individualidades foi ontem inaugurada a magnífica exposição de trabalhos dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, a que se seguiu uma demonstração ginno-desportiva.

## MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA  
FILIAIS  
Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C  
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

## PRÉDIO NOVO Casa Monte Gordo ALUGA-SE

Mobilada, c/ esquentador, fogão, frigorífico, etc  
Trata: Emílio Santos Ferreira — R. Centenários, 45-1.º-D — Vila Real de Santo António.

## FIOS TRICOT CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

Lãs Escocesas · Austrália · Shetland · Fibras · Tricolon · Cordoner · Algodões, etc., etc.

TEM MÁQUINA DE TRICOTAR?

TRABALHA PARA FORA?

OFERECEMOS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA-1

— Peçam amostras grátis —

Filiais em Setúbal

## A PRODUÇÃO DE SAL MARINHO NO ALGARVE

NOS anos que vão desde 1957 a 1966, a produção de sal no Algarve variou entre um mínimo de 46 577 toneladas, em 1959, e um máximo de 83 501 toneladas, em 1965.

O seu valor variou entre 6 288 contos e 12 943 contos, nos referidos anos.

Em média anual, nos dez citados anos, a produção foi de 61 215 toneladas.

Mas estas produções são susceptíveis de aumento em virtude das condições extremamente favoráveis existentes no Algarve, como sejam a pluviosidade diminuta e uma alta evaporação no Verão, a que se deve acrescer a existência de alguns milhares de hectares de sapais disponíveis dos quais alguns poderão ser utilizados na construção de novas marinhãs ou na ampliação das já existentes.

A produção actual do País é de cerca de trezentas mil toneladas de sal marinho, sendo já esta a produção registada no reinado de D. Sebastião. Portugal exportou sal até 1923 e pode-se considerar que o declínio dessa exportação se relaciona, também, com o desaparecimento da navegação à vela, pois os veleiros aproveitavam o sal para lastro e depois para troca, nos portos onde tocavam.

Embora constituam excepções, alguns anos tem sucedido em que não só não tem havido exportação como até se tem importado sal marinho, havendo nesta data um excedente, sem facilidade de colocação de 150 mil toneladas, em todo o País.

A situação e a implantação das marinhãs algarvias favorece muito a sua produção, uma vez que se entre no caminho da sua concentração e, consequentemente, a introdução de métodos mecânicos de exploração e transporte.

Este é um caminho que se deve tomar, porquanto no Algarve, como aliás em todo o País, a escassez e o custo da mão-de-obra são cada vez maiores, e no caso do sal marinho ela atinge cerca de 80 por cento do custo total.

Segundo a declaração inserta no Diário do Governo de 20-11-67, os preços de venda do sal marinho, colocado no barco ou na camioneta, dos respectivos salgados são os seguintes, por tonelada:

|                          |         |
|--------------------------|---------|
| Algarve                  | 170\$00 |
| Sado                     | 210\$00 |
| Tejo                     | 250\$00 |
| Figueira da Foz e Aveiro | 330\$00 |

Esta diversidade de preços cria nos produtores das regiões não algarvias uma certa rivalidade, levando-os a pedirem a criação de zonas de consumo limitadas às regiões de produção.

Sendo assim, o Algarve com cerca de 4 por cento da população do País e actualmente com 20 por cento da produção do sal do Continente, deixaria de poder abastecer com o seu sal mais baratas zonas onde o custo de produção é maior.

Num diploma de 1963 prevê-se que, em determinadas condições, poderia ser proibida a livre circulação do sal algarvio para outras zonas.

Ora esta medida, a ser posta em prática, não parece que seja muito lógica, sobretudo numa época em que já não existem barreiras aduaneiras na circulação de matérias-primas entre o ultramar português e a metrópole e, por outro lado, os direitos alfandegários entre os oito países membros da EFTA, de que Portugal faz parte, têm estado a baixar em relação a determinadas matérias-primas, prevendo-se até o seu desaparecimento dentro de algum tempo.

Os direitos sobre o sal que eram 2\$40/Kg. na pauta mínima desceram já para 1\$40/Kg.

Sucede até que as matérias-primas de origem ultramarina portuguesa, possuem a maior liberdade de preços, procurando os melhores mercados nacionais e internacionais.

Mais lógico e conveniente seria, pois, que os centros salineiros das outras regiões tentassem seguir os ensinamentos da técnica moderna, não só concentrando a sua exploração salina em menor número de unidades, como instalando nela a mecanização.

E porque se trata de uma actividade que, como a da agricultura, está sujeita a períodos de maior e

pelo dr. A. de Sousa Pontes

menor produção, deviam providenciar em obter armazéns para a guarda do produto de uns anos para os outros, como têm providenciado os Grémios da Lavoura para alguns produtos agrícolas.

O menor preço do sal algarvio tem originado o seu transporte para a indústria de higienização de sal existente em Aveiro, com grandes protestos dos salineiros de Aveiro e Figueira da Foz, como já dissemos, e por outro lado tem dado lugar à criação de três unidades industriais para a higienização do sal no concelho de Olhão.

Além disso parece que dentro de uma política económica à escala nacional, convinha evitar que a nossa frota bacalhoeira se fosse abastecer a Espanha em cerca de 15 000 toneladas de sal por ano, o que se faria diminuindo o custo de produção do sal nacional e melhorando a sua qualidade, principalmente baixando-lhe a humidade.

Por outro lado, como o sal algarvio, devido às nossas excepcionais condições climatéricas, tem um custo de produção inferior ao dos salgados do centro e norte do País, as indústrias químicas preferem-no.

Uma preocupação porém deverá existir na salicultura algarvia que conduzirá ainda a um menor custo de produção, e que consiste no aproveitamento das águas-mães, ricas em sais minerais altamente valiosos, como sejam o cloreto e o sulfato de magnésio, cloreto de potássio e brometo de sódio.

Até alguns destes sais não retirados da água do mar produzem efeitos secundários na salga do peixe, entre eles o amarelecimento prematuro do bacalhau, fazendo diminuir o seu valor.

Já em 1931 o prof. Charles Lepierre afirmava que sem procurar a separação completa dos componentes mais importantes das águas-mães das marinhãs, poderia ficar-se apenas:

a) Na obtenção de uma mistura de sais de potássio e de magnésio, a qual encontraria aplicação directa na agricultura, como adubo potássico, além do papel importante de beneficiador da humidade atmosférica, pelos sais de magnésio, que assim contribuem para manter as terras mais húmidas.

b) Na obtenção do bromo, mesmo impuro, por electrólise, e daí os brometos de sódio e de potássio, de grande importância na indústria farmacéutica e na indústria fotográfica.

Por processos industriais aperfeiçoados, parece ser possível retirar das águas-mães correspondentes à deposição de 100 000 toneladas de cloreto de sódio, cerca de 7 900 toneladas de Kainite (sal duplo de cloreto de potássio e sulfato de magnésio), 6 700 toneladas de cloreto de magnésio, 2 700 toneladas de sulfato de magnésio, 312 toneladas de bromo líquido, 170 toneladas de soda cáustica, 150 toneladas de cloro, 62 000 m<sup>3</sup> de hidrogénio, etc.

Deve esclarecer-se que, segundo os técnicos do Ministério da Economia que sobre o assunto se têm debruçado, este aproveitamento envolve problemas de dimensionamento na produção, de mecanização da exploração salina e de operações financeiras.

Acrescente-se que já uma empresa, devidamente autorizada, estuda a viabilidade técnico-económica do empreendimento.

## PRECISA DE

Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número



Vila Real de Santo António onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá servir.

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos. — Remessas para todo o País.